



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

NICOLE TEIXEIRA BARBOSA

**DUETOS BILÍNGUES NO *SLAM*: A PARCERIA ENTRE INTÉRPRETE DE LIBRAS  
E *SLAMMER* SURDO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO CARLOS

2024

NICOLE TEIXEIRA BARBOSA

**DUETOS BILÍNGUES NO *SLAM*: A PARCERIA ENTRE INTÉRPRETE DE LIBRAS  
E *SLAMMER* SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento.

SÃO CARLOS  
2024

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

## AGRADECIMENTOS

Fico muito feliz por cada pequena conquista que consegui, cada sonho que nem sabia que tinha, mas realizei. A menina nascida na periferia de São Paulo, que sempre foi educada e estudiosa, teimosa e chata, que sempre teve incentivo para estudar, independente de qualquer curso que quisesse fazer, não fui a primeira a entrar na faculdade, esse cargo deixo pra geração anterior que depois de ter filhos e trabalhado muito conseguiram estudar e tornar essa família cheia de professoras. Diz minha mãe que ainda paga a faculdade dela até hoje... E tudo isso aqui consequentemente é por ela, que lá atrás teve coragem pra estudar e ser a Grande Professora de Matemática que é hoje, Obrigada por tudo mãe! Um beijo em cada familiar que não cito porque a família não caberia neste PDF aqui.

Agora depois de derramar algumas lágrimas venho sorridente agradecer a cada amigo que fiz desde que cheguei em São Carlos, amigos do ensino médio (Principalmente a Raquelzinha), amigos da faculdade, agradeço por todos os almoços no RU, todos os Palquinhos, todas as idas a rodoviária, todas as atividades que a gente se humilhou para gravar juntos, amo cada um de vocês e cada momento e sorriso que me fizeram viver (*Abraço com a mãozinha*)\*.

Um muito obrigada pra cada cantor que lançou as músicas que fizeram parte da minha escrita, agradeço desde os álbuns tristonhos aos mais divertidos, um beijo para cada vídeo do youtube que assisti.

Um chameguinho no Sabrino e na Lily que fizeram questão de passar na frente do monitor e pisar no teclado nos momentos mais inadequados.

Agradeço imensamente Catharine e Victória por terem aceitado participar da minha pesquisa, tanto que quando assisti as gravações me toquei que estava radiante de felicidade enquanto conversava com vocês!

Obrigada Professor Vinícius por ter aceitado me orientar e me dar esse tema tão divertido e desafiador.



“Interpretando certo por Libras tortas”

Glock, 2022.

## RESUMO

BARBOSA, Nicole Teixeira. **Duetos bilíngues no *slam***: a parceria entre intérprete de Libras e *slammer* surdo. 58. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

O *slam* é uma batalha de poesia, de origem estadunidense da década de 1980, originalmente performada em línguas orais por meio de poesias faladas a capela e que se espalhou por alguns países. No Brasil, mais recentemente, surgiu, como uma vertente na comunidade surda, as poesias sinalizadas em língua brasileira de sinais (Libras) realizadas por *slammers* surdos ou apresentações em duetos, com sinalização pela pessoa surda e vocalização ou vocalização/sinalização da poesia pelo poeta “intérprete” ouvinte, tornando a *performance* uma apresentação composta em duas línguas, Libras e português. Este trabalho tem como objetivo geral discutir as particularidades, desafios e experiências dos duetos bilíngues (português - Libras) no *slam* pelas perspectivas de uma poeta *slammer* surda e uma poeta intérprete ouvinte que já atuaram/atua em *slam*. Como objetivos específicos esta pesquisa busca: (i) analisar como se constrói a atuação em dueto no *slam*; (ii) avaliar o contexto social em que o *slam* em dueto se encontra concomitante no universo da cultura surda; (iii) discutir quais características que diferenciam atuar em *slam* de outras esferas artísticas; e (iv) destacar as percepções dos sujeitos surdos e ouvintes referente ao tema. A pesquisa é de natureza qualitativa e adota o grupo focal com pessoas que atuam no gênero como metodologia, visando mapear e descrever suas vivências profissionais e especificidades da performance no *slam*. A construção do *corpus* foi realizada por meio de uma reunião com as duas participantes do grupo de forma remota. A pesquisa é fundamentada em uma análise bakhtiniana com foco nas discussões da importância sociocultural e histórica no processo de construção das *performances* e dos profissionais envolvidos, inseridos nos movimentos do *slam* e da comunidade surda.

**Palavras-chave:** *Slam* Bilíngue, Intérprete de Libras, Cultura Surda, *Performance*, Perspectiva Dialógica.

## ABSTRACT

BARBOSA, Nicole Teixeira. Bilingual duets in slam: the partnership between a Libras interpreter and a Deaf slammer. 58. Final Course Work (Undergraduation) – Bachelor's Degree in Brazilian Sign Language (Libras)/Portuguese Translation and Interpretation. Federal University of São Carlos. São Carlos, 2024.

Slam is a poetry battle that originated in the USA in the 1980s and was originally performed in spoken languages through poetry spoken a cappella. It has spread to other countries. In Brazil, more recently, a trend has emerged in the Deaf Community: signed poetry in Brazilian Sign Language (Libras) performed by Deaf slammers or duet performances, with signing by the deaf person and vocalization or vocalization/signing of the poetry by the hearing interpreter poet, making the performance a presentation composed in two languages, Libras and Portuguese. The general objective of this work is to discuss the particularities, challenges and experiences of bilingual duets (Portuguese - Libras) in slam from the perspectives of a Deaf slammer poet and a hearing interpreter poet who have already performed/perform in slam. The specific objectives of this research are: (i) to analyze how duet performances in slam are constructed; (ii) to assess the social context in which duet slam is found concomitantly in the universe of deaf culture; (iii) to discuss the characteristics that differentiate slam performance from other artistic spheres; and (iv) to highlight the perceptions of deaf and hearing individuals regarding the topic. The research is qualitative in nature and adopts a focus group with people who work in the genre as a methodology, aiming to map and describe their professional experiences and specificities of slam performance. The corpus was constructed through a remote meeting with the two group participants. The research is based on a Bakhtinian analysis focusing on discussions of the sociocultural and historical importance in the process of constructing performances and the professionals involved, inserted in the slam movements and the deaf community.

**Keywords:** Bilingual Slam, Libras Interpreter, Deaf Culture, Performance, Dialogic Perspective.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto do perfil do Instagram Slam das Manas

Figura 2 - Sinal da Victória

Figura 3 - Sinal Catharine

Figura 4 - Captura de tela da chamada

Figura 5 - Registro de *performance*

Figura 6 - Sinal de “beijo” em *performance*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA: COSTURANDO</b>	
<b>CONCEITOS .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1. SLAM: ORIGENS E SIGNIFICADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2. BAKHTIN E O CÍRCULO: UMA PERSPECTIVA DE LINGUAGEM PARA     UMA COMPREENSÃO DE INTERPRETAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. PREPARAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2. GRUPO FOCAL.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3. CONSTRUÇÃO DO CORPUS .....</b>	<b>20</b>
2.3.1. PARTICIPANTES.....	21
2.3.2. ENCONTRO ENTRE PESQUISADORA E PARTICIPANTES .....	23
2.3.3. TRANSCRIÇÃO DOS ENUNCI(DADOS) .....	24
<b>2.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE .....</b>	<b>25</b>
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. DUETOS.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. OUTROS DUETOS - DIFERENTES PARCEIROS .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3. ACORDOS - DENTRO DA RELAÇÃO ESPECÍFICA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.4. INSPIRAÇÃO - CRIAÇÃO DOS POEMAS .....</b>	<b>34</b>
<b>3.5. ENERGIA - ESCOLHAS DAS PERFORMANCES.....</b>	<b>36</b>
<b>4. DISCUSSÃO - COSTURANDO E COMPARANDO .....</b>	<b>39</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Este texto aborda o *slam* bilíngue em dueto produzido em língua brasileira de sinais (Libras) e em português brasileiro. Aborda-se o tema com as perspectivas do intérprete ouvinte e *slammer* surdo, contando com seus processos criativos e estratégias para performar. Adota-se, aqui, a perspectiva bakhtiniana, principalmente os conceitos de dialogismo, enunciação e alteridade para fundamentar teoricamente o estudo.

O objetivo geral da pesquisa é discutir as particularidades, desafios e experiências dos duetos bilíngues (português - Libras) no *slam* pelas perspectivas de uma poeta *slammer* surda e uma poeta intérprete ouvinte que já atuaram/atua em *slam*. Como objetivos específicos esta pesquisa busca: (i) analisar como se constrói a atuação em dueto no *slam*; (ii) avaliar o contexto social em que o *slam* em dueto se encontra concomitante no universo da cultura surda; (iii) discutir quais características que diferenciam atuar em *slam* de outras esferas artísticas; e (iv) destacar as percepções dos sujeitos surdos e ouvintes referente ao tema.

Este trabalho, além de alcançar os objetivos apresentados, pretende, também, se somar às pesquisas da área da tradução e interpretação de Libras-português que abordam a esfera artística e a temática do *slam* para a comunidade surda que, infelizmente, ainda são poucas, tal como evidenciam Araújo, Sousa Junior e Pereira (2020, p. 21):

Percebemos também, durante o desenvolvimento deste trabalho, a relativa falta de referenciais na área de Estudos Literários para tratar de *slams* e produções artísticas em Libras, dado que os parâmetros mais tradicionais estabelecidos pela Teoria Literária não abrangem essas novas formas artísticas de uma língua que vem assumindo cada vez mais outros espaços nos cenários político e social brasileiros.

A discussão aqui empreendida pretende abordar significativamente as singularidades na atuação nesse gênero, produção das *performances* e sua construção na prática do *slam* em dueto bilíngue e entender os termos que abrangem esse universo, tais como o “beijo” e a “costura”.

O texto que segue está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo localiza o tema dentro das produções acadêmicas e suas referências teóricas, apresenta a definição de *slam* e os conceitos da teoria bakhtiniana mobilizados durante a pesquisa. O segundo capítulo explica o caminho adotado para alcançar os objetivos, bem como a metodologia de análise e a transcrição dos enunciados. No terceiro capítulo analisa-se os enunciados produzidos durante o encontro com as participantes do estudo com as temáticas abordadas durante a videochamada, experiência das participantes e seus pontos de vista. O quarto capítulo reflete

tudo que foi abordado anteriormente no corpus de forma crítica e analítica. E por fim, em as “considerações finais”, retomamos pontos de toda a pesquisa para o fechamento do texto.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA: COSTURANDO CONCEITOS

Os temas a serem explorados serão desenvolvidos no decorrer desse capítulo e, para iniciar, introduzimos uma discussão sobre *slam* em duetos bilíngues a partir de sua origem como gênero. A seguir encontra-se o surgimento do *slam*, também sua modalidade bilíngue (Libras/ português). Em sequência, uma exploração de como o Círculo de Bakhtin se associa a esse trabalho, principalmente na perspectiva dos estudos de tradução e interpretação.

### 1.1. SLAM: ORIGENS E SIGNIFICADOS

O *slam* foi originalmente criado nos Estados Unidos, em Chicago, por Marc Smith na década de 1980, sendo este o nome dado à batalha de poesia, com performances de poemas falados à capela, que é diferente das batalhas de rimas empreendidos no Brasil, que são versos criados de forma espontânea e rimada. As performances em *slam* tem como característica o estudo prévio e podem ou não conter rimas. Para um breve vislumbre dialógico, abaixo se encontra um trecho do ensaio “A Transformação do Silêncio em Linguagem e Ação” de Audre Lorde, feito em 1977, Chicago:

Que palavras ainda lhes faltam? O que necessitam dizer? Que tiranias vocês engolem cada dia e tentam torná-las suas, até asfixiar-se e morrer por elas, sempre em silêncio? Talvez para algumas de vocês hoje, aqui, eu represento um de seus medos. Porque sou mulher, porque sou negra, porque sou lésbica, porque sou eu mesma – uma poeta guerreira Negra fazendo seu trabalho. Pergunto : vocês estão fazendo o seu? (Lorde, 2015, s/p.)

Com influência do contato com o movimento do Hip-Hop no Estados Unidos, o *slam* foi importado para o Brasil por uma mulher, conforme narram Araújo, Sousa Junior e Pereira (2020, p. 9): “disseminados pelo mundo, os *slams* chegaram ao Brasil trazidos por Roberta Estrela D’Alva<sup>1</sup>, nascida Roberta Marques do Nascimento, atriz, *slammer*, MC<sup>2</sup>, pesquisadora e diretora musical, que em 2008 fundou o primeiro *slam* brasileiro, o ZAP!Slam [...]”. Assim, inicia-se a movimentação do *slam* no cenário nacional.

---

<sup>1</sup> Link para o perfil no Instagram da Roberta Estrela D’Alva: [https://www.instagram.com/estreladalva?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw=](https://www.instagram.com/estreladalva?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw=)

<sup>2</sup> MC é a sigla para Mestre de Cerimônias, pessoa que apresenta um evento ou um artista do ramo musical, como no caso dos MC’s de Funk.

Albres, Klamt e Sutton-Spencer (2023) recolhem e resumem o histórico do *slam* no Brasil até sua inclusão para os surdos, cronologicamente, com o crescimento do *slam* no final dos anos 2000. O surgimento do Zap!Slam, em São Paulo em 2008 e a importância do grupo Corposinalizante<sup>3</sup>, pertencente a comunidade surda, que fundou o *Slam* do corpo<sup>4</sup> em 2014, inovou com *performances* de poetas surdos, sozinhos ou junto a ouvintes em dupla.

Anteriormente no Zap!Slam apenas o *performer* ouvinte poderia subir no palco sozinho para performar e recitar o poema na modalidade oral. Entende-se, então, uma movimentação não só em consideração a reivindicação do direito linguístico do surdo e da Libras, mas a luta também reivindica a inclusão do intérprete. A presença do intérprete ouvinte em apresentações é uma discussão de extrema relevância, tornando-se ainda mais complexa avaliando que no início foi defendido pelo grupo Corposinalizante, após o contato com uma realidade que não havia possibilidade de o surdo sinalizar sozinho ou performar em dueto. Entretanto, temos uma resposta negativa de alguns surdos sobre as interpretações no *slam*:

Então, podemos nos surpreender ao aprender que alguns poetas surdos rejeitam a ideia de apresentar a poesia em sinais na língua falada. Alguns poetas surdos não querem ouvintes na sua plateia, porque eles afirmam que sua poesia é para uma plateia surda. Outros poetas de poesias em sinais são mais generosos e consideram a plateia de ouvintes bem-vinda, mas preferem não ter intérpretes, para preservar o balanço cultural em favor da poesia em sinais. Eles estão conscientes do perigo de interpretar uma poesia produzida em uma língua minoritária (sua língua de sinais) na língua dominante da sociedade (dos ouvintes), pois pode levar a comunidade dominante dominar isso também. (Araújo; Sousa Junior; Pereira, 2020, p. 11).

Deste modo, as *performances* de *slam* podem não apenas contar com a presença de um único *slammer*, mas com possibilidade de serem feitas apresentações em duetos (Albres; Klamt; Sutton-Spencer, 2023). Duetos estes que podem ser construídos com um poeta surdo e um intérprete ouvinte em parceria construindo um poema único, composto em duas línguas diferentes.

Existem diferentes demandas dependendo da esfera de atuação para os tradutores e intérpretes de línguas de sinais e língua portuguesa (TILSP) e o seu desempenho torna-se relativo à intimidade com o tema interpretado, com o conhecimento linguístico e o conhecimento/parceria com o enunciador da fala em língua fonte. Um exemplo que evidencia

---

<sup>3</sup> Link para o perfil no Instagram do grupo Corposinaizante: [https://www.instagram.com/corposinalizante?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/corposinalizante?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==)

<sup>4</sup> Link para o perfil no Instagram do *Slam* do Corpo: [https://www.instagram.com/slamdocorpo?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/slamdocorpo?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==)

essa possibilidade no contexto do *slam* foi a parceria de Edinho Santos, *slammer surdo*, e seu “intérprete”, James Bantu, na apresentação do poema “Mudinho”. Bantu não só interpretou o que Santos sinalizava, mas em colaboração tornaram a performance uma obra composta por duas pessoas, de forma simultânea em duas línguas diferentes, que só foi possível após uma troca entre os dois na elaboração da apresentação (Araujo; Sousa Junior; Pereira, 2020, p. 12). O resultado não surgiu após escolhas interpretativas de Bantu, mas sim de um diálogo e acertos com Edinho, pois houve parceria e posicionamento perante o discurso, participação ativa e até mesmo modulação na forma de falar com o uso de uma musicalidade vocal. Bantu cantava a performance de Edinho que, por sua vez, era marcada de movimentos corporais ritmados da cabeça e do corpo.

No caso relatado acima, considera-se que ao atuar junto com Edinho, o intérprete, a partir de suas vivências e escolhas, permitiu imprimir em seu enunciado suas marcas, uma vez que ele também era cantor. “Com efeito, o discurso não é neutro ou genuíno, ele rege saberes e poderes históricos emergidos das práticas sociais em que os sujeitos estão inscritos em um processo de deslocamento no fio da história”. (Figueira-Borges; Silva; Morais, 2018, p. 225).

Sobre o caráter temático das apresentações é importante fazer o recorte de que majoritariamente as apresentações de *Slam* retratam grupos minorizados como mulheres, pobres, negros, pessoas LGBTQ+, entre outros grupos com vivências de violência e exclusão social (Albres; Klamt; Sutton-Spencer, 2023). Contempla-se que, para além do caráter temático, também há um grande teor expositivo, mesmo que o intérprete esteja atuando na mobilização da Libras para o português, ele ainda está em destaque no “palco” e precisa performar, por estar com seu corpo exposto no dueto pode, e muitas vezes faz, interagir com o surdo durante a *performance* por meio do português e/ou Libras. Em contraponto, o *slammer surdo*, como sujeito sinalizante, em seus enunciados sempre se expõe, de modo que sua atuação na batalha de poesia sempre o coloca em destaque.

Na sequência, serão apresentados conceitos de Bakhtin e o Círculo para fundamentação teórico-metodológica, dando ênfase na dimensão histórico-social discursiva da linguagem e da comunicação humana. Indispensavelmente faremos uso de referências que pertencem à área de tradução e interpretação, assim esclarecendo as diferenças da atuação em *slam* e de outras atividades interpretativas, contrapondo com visões estabelecidas ou resignificadas em esferas de interpretação diferentes. Sobre o *slam*, torna-se importante uma estruturação histórica do movimento, mas com enfoque na mudança para atender a demanda

surda. Assim, valorizar trabalhos contemporâneos com temática do *slam* surdo, como os textos de Lucena (2017); Albres; Klamt; Sutton-Spencer (2023) e Araujo; Sousa Junior; Pereira (2020).

## 1.2. BAKHTIN E O CÍRCULO: UMA PERSPECTIVA DE LINGUAGEM PARA UMA COMPREENSÃO DE INTERPRETAÇÃO

Este trabalho fundamenta-se em um diálogo dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS) com os estudos bakhtinianos provenientes de Bakhtin e do Círculo. O nome é “Círculo”, pois corresponde a um grupo que reuniu pensadores de diversas áreas do conhecimento e em momentos distintos, como pensadores filosóficos, artísticos, linguísticos, entre outros. O Círculo trata como realidade fundamental da língua a comunicação no qual, por meio dela, concretizam-se as interações verbais/discursivas que só ocorrem em função do “outro”, mas não apenas expressar-se para o outro, mas sim uma visão de expressar-se em relação ao outro (Vianna, 2019, p. 20 - 22).

Entendendo o *slam* como uma atividade que permeia história(s), sociedade(s) e cultura(s), podemos recuperar, como exemplo, conceitos importantes nos estudos de Bakhtin e o Círculo, como o dialogismo e o enunciado. Conforme Vianna (2019, p. 28),

[...] entender por dialogismo, sucintamente, a compreensão de que qualquer enunciado é intrinsecamente uma resposta a enunciados anteriores e, uma vez concretizado, abre-se à resposta de enunciados futuros. E por enunciado aqui compreende-se uma fala verbalizada entre sujeitos reais como também um discurso construído sobre a forma de um texto, um artigo científico, um poema, etc.

No trecho acima podemos encontrar uma possível compreensão, do ponto de vista do dialogismo, do que seria os gêneros poéticos como enunciado, visto que eles também, pela visão do dialogismo, se apresentam como resposta de outros enunciados. Como foi apresentado na introdução, o *slam* traz lutas de comunidades minorizadas e periféricas como temas de poesias e que não se trata somente do indivíduo, mas sim de um histórico sociocultural. Para que os *slammers* performem é necessária uma bagagem que dialogue com a motivação do artista, em uma construção dialógica. A necessidade de estabelecer um discurso significativo é pautado não somente pelos diálogos anteriores, mas também os futuros diálogos que surgem após o poema.

As apresentações de *slam* não são, geralmente, registradas e são marcadas pelo plano de fundo das características do indivíduo e pelo momento sócio-histórico, pois tudo o que acontece durante uma apresentação é impulsionado pela ocasionalidade e estrutura presente, seja interna ou externa à fala do *slammer*, e são fatores que constituem a enunciação. Importante ressaltar que um enunciado concreto, uma “[...] enunciação concreta, como visto, nasce, vive e morre no processo da interação social entre os participantes da enunciação.” (Vianna, 2019, p. 24). Uma apresentação de *slam* é única e marcada pelo momento que se é realizada, até tratando-se de poemas repetidos. Entende-se, que a forma como é elaborado/construído um enunciado faz total diferença na significação dos poemas, desde a escolha da *performance* ser de modo individual ou dueto. Conforme defendeu Bakhtin (2010, p. 33, grifos do autor)

Na categoria do eu, minha imagem externa não pode ser vivenciada como um valor que me engloba e me acaba, ela só pode ser assim vivenciada na categoria do outro, e eu preciso me colocar a mim mesmo sob essa categoria para me ver como elemento de um mundo exterior plástico-pictural e único.

Sobre o intérprete, é importante avaliarmos que sua presença profissional perpassa sua existência social. A pesquisa pretende aprofundar em como o intérprete mobiliza a construção das línguas e sua *performance* em conjunto ao poeta, em função da atuação em *slam* e suas demandas específicas para os responsáveis pela *performance*. A proposta baseia-se na exposição do ponto de vista da dupla e suas estratégias na construção dos duetos.

Interessante analisar a posição espacial do intérprete em diversos espaços de atuação, discutir a influência em sua locação e arranjo durante as práticas profissionais. Nascimento (2021) discute sobre as janelas de Libras em conteúdos audiovisuais a partir da avaliação de surdos sobre janelas em videoaula. O público participante daquele estudo julgou que a melhor janela para a interpretação é a que é apresentada no mesmo tamanho do conteúdo em português, sem sobreposição: “o tradutor deixa de estar minorizado no canto da tela e ganha proporções significativas em relação ao orador colocando a língua de sinais no mesmo patamar da língua vocal” (Nascimento, 2021 p. 184 - 185). Dissociando do audiovisual e trazendo para realidade do *slam*, o patamar páreo é extremamente relevante nos duetos, a complementação do intérprete com o *slammer* surdo transforma o discurso e transmite um poema competente, dialógico e de caráter único enquanto *performance*. Assim como a videoaula, o *slam* é um gênero com atuação e dimensões características.

Se os gêneros do discurso, conforme defende Bakhtin, não podem ser definidos por suas relações lógicas, abstratas e sistêmicas, mas pelas relações dialógicas, ou seja,

pela indissociabilidade entre enunciador, enunciado e contexto de produção do discurso, a tradução e a interpretação intermodal na videoaula ganham outra dimensão em relação aos outros gêneros. (Nascimento, 2021, p.184-185).

Em resumo, as relações interlocutivas são fundamentais na perspectiva bakhtiniana, bem como a importância do contexto, pois incluem o enunciado e seus enunciadores. Assim, no *slam*, existe a presença dos interlocutores, o público-alvo, que para Bakhtin, são reais (ou presumidos), pessoas que, como o enunciador, são sócio historicamente situados e socialmente organizados (Vianna, 2019). O autor do poema não só existe como sujeito, mas concretiza que a *performance* terá um público e ter a presença do intérprete já evidencia a possibilidade de um público mais amplo. No contexto que pretendemos abordar, estamos falando de um público abrangente e misto que permeia pessoas sinalizantes, pessoas ouvintes, pessoas surdas etc. (Albres; Klamt; Sutton-Spencer, 2023).

A posição dos interlocutores, nessa direção, é aspecto central para a produção do enunciado concreto e para sua organização em forma de gêneros justamente porque, nessa perspectiva, a linguagem e sua organização são definidas pela intrínseca relação de alteridade marcada por três dimensões axiológicas que formam a arquitetônica da existência humana: o eu-para-mim, o eu-para-o-outro e o outro-para-mim (Nascimento; Barbosa, 2025, p. 7).

Nesse caso a presença de mais de um enunciador em conjunto ao surdo, complementando seu enunciado, que agora se torna único, ainda traz consigo as lutas dentro do movimento surdo, dentro da arte e reivindicações da comunidade surda brasileira (Fernandes; Medeiros, 2020), mesmo que a pesquisa destaque o ponto de vista dentro do *slam*, devemos lembrar que: se há intérprete há a possibilidade de ter surdo como participante da situação.

O discurso é como o ‘cenário’ de um certo acontecimento. A compreensão viva do sentido global da palavra deve reproduzir esse acontecimento que é a relação recíproca dos locutores, ela deve encená-la, se pode dizer; aquele que decifra o sentido, assume o papel de ouvinte; e, para sustentá-lo, deve igualmente compreender a posição dos outros participantes. (Bakhtin (1981, [1926], p. 199 apud PIRES et al., 2016, p. 121):

Como batalha de poesia, a provocação faz parte do *slam* e a forma mais fácil de provocação é a realidade, debater as vivências de grupos marginalizados. Cabello (2020) debate como o TILSP se encontra não só trabalhando com sujeitos marginais, mas muitas vezes se enquadra como corpo marginal também, indo além do idealizado “intérprete neutro”, o profissional está frágil e exposto aos julgamentos. A posição do intérprete em *slam*, deve ser validada, com visões focais na interpretação, mas que contemplem seu contexto de vivência

como sujeito histórico social, dialógico.

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que emitiu parecer favorável (número 6.767.441, em anexo). O estudo é de natureza qualitativa, pois constrói sua análise a partir do contexto a que pertencem, da posição dos sujeitos envolvidos e captação de suas perspectivas, “vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.” (Godoy, 1995, p. 21). Sendo assim:

Sua matéria prima é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar. (Minayo, 2012, p. 622).

O dispositivo metodológico para construir o *corpus* da pesquisa foi a criação de um grupo focal. Os grupos focais são uma técnica de “coleta dados”<sup>5</sup> que surgem em interações grupais (Gondim, 2003). É primordial estabelecer quais pessoas farão parte do grupo e os critérios para participação. “Como técnica de pesquisa qualitativa, o grupo focal obtém dados a partir de reuniões em grupo com pessoas que representam o objeto de estudo” (Lervolino; Pelicioni, 2001, p.116). O papel do pesquisador é moderar a discussão do grupo por meio de um roteiro de discussão ou guia de tópicos, que serão debatidos pelo grupo (Arantes; Deusdará, 2017).

---

<sup>5</sup> Por assumirmos uma perspectiva bakhtiniana compreendemos que a pesquisa não considera nada “dado”, mas sim construído a partir da posição do pesquisador em relação dialógica com seu objeto (AMORIM, 2004). Nesse sentido, utilizamos a expressão “construção de *corpus*” ao invés de “coleta de dados” por representar melhor perspectiva teórica adotada. O uso da segunda expressão se dará quando for explicar aspectos mais tradicionais da dinâmica metodológica.

A metodologia de pesquisa apoiada na técnica dos grupos focais considera os produtos gerados pelas discussões grupais como dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema específico. Neste caso, sem sombra de dúvida, torna-se necessário envidar esforços no sentido de compreender como o processo de discussão ocorre para que se avalie suas reais limitações e possibilidades. (Gondim, 2003, p.158).

## 2.1. PREPARAÇÃO

A organização do conteúdo respeitou as orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Brasil, 2021), documento da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O encontro do grupo aconteceu em uma plataforma de videoconferência (ZOOM). A entrevista foi registrada por meio da ferramenta de gravação, que a própria plataforma oferta e o conteúdo final da chamada foi transcrito. A gravação na íntegra foi armazenada em acervo privado do pesquisador por respeito aos participantes, pois captou a imagem e de cada integrante, em caso de envios privados para cada membro não haveria controle sobre a circulação do registro da pesquisa. O registro da videoconferência habita em armazenamento fora de qualquer plataforma virtual ou nuvem.

O recrutamento dos participantes surgiu a partir de uma amostra de conveniência e afinidade com o tema *slam* bilíngue (surdos *slammers*; intérpretes ouvintes). As pessoas foram contatadas individualmente para perguntar sobre a possibilidade de participação do grupo por meio de plataformas digitais de mensagem. Por questões de praticidade, após os integrantes definidos, pela quantidade de pessoas, os acordos de participação e marcação da data da entrevista foram intermediados individualmente com cada membro.

A proposta foi uma entrevista em grupo focal de pessoas que já atuaram em duetos bilíngues em *slam*, sendo intérpretes de Libras/português (ouvintes) e *slammers* surdos. O contato para convite dos participantes foi realizado por meio de aplicativo de mensagens a partir da indicação de pessoas que conheciam *slammers* surdos e intérpretes que atuam neste contexto. Os integrantes do grupo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (em anexo) e tiveram consciência prévia da temática, horários, datas e duração da entrevista. O roteiro de discussão foi voltado para a experiência dos intérpretes e *slammers* e suas percepções.

Um roteiro foi elaborado para trazer tom provocativo e criar discussões que o grupo se mobiliza para responder, respeitando quaisquer outras considerações dos membros do grupo durante a discussão, pois “partindo de uma análise exploratória de determinado tema, os participantes de um grupo focal podem, por exemplo, levar em consideração em suas

deliberações fatores que os pesquisadores não haviam antecipado” (Arantes; Deusdará, 2017, p. 807). As principais observações sobre o grupo serão focadas nas discussões interpessoais com finalidade de generalizações nos discursos gerados.

## 2.2. GRUPO FOCAL

O número de participantes de um grupo não pode ser nem exagerado, nem ínfimo, recomenda-se uma média entre quatro e dez pessoas (Gondim, 2003), a quantidade de pessoas implica na participação ativa dos membros, quanto mais pessoas, menor será a participação relevante de cada indivíduo. Na temática proposta, serão usados as experiências e vivências dos participantes para a formação do conteúdo que entrará no *corpus* final, então é inevitável que se disponha tempo hábil para discussão.

Os grupos focais auto-referentes servem a uma variedade de propósitos, não só para explorar novas áreas pouco conhecidas pelo pesquisador, mas aprofundar e definir questões de outras bem conhecidas, responder a indagações de pesquisa, investigar perguntas de natureza cultural e avaliar opiniões, atitudes, experiências anteriores e perspectivas futuras. (Gondim, 2003, p. 152 - 153).

Em resumo, a pesquisa tem natureza qualitativa, com o número de participantes baseado no indicado para um grupo focal, por delimitação do pesquisador, foi idealizada a participação de no máximo 4 integrantes que seriam selecionados a partir de uma amostra de conveniência. Porém, não foi alcançada a quantidade mínima indicada na literatura pela recusa de participação das pessoas convidadas, mas, ainda assim, pela dinâmica da interação estabelecida, decidimos manter o nome grupo focal para este estudo. O encontro do pesquisador com o grupo foi por meio da plataforma de videoconferência que melhor respeitou as demandas dos participantes surdos, remotamente, em data de comum acordo entre pesquisador e entrevistados.

## 2.3. CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

O método adotado capta dados que caracterizam o tema *slam* em dueto considerando as relações dialógicas desenvolvidas na reunião do grupo focal, tudo em complemento à base teórico conceitual da dissertação para estruturação do *corpus* do texto.

O Grupo Focal foi inicialmente elaborado para ter ao todo quatro participantes, por fim, por dificuldades geradas durante a busca de membros, contamos apenas com duas

peessoas. Contudo, independentemente da quantidade de pessoas permaneceu os ideais já estabelecidos para a reunião. O grupo foi formado pela intérprete e poeta Victória (ouvinte) e a poeta Catharine (surda), ambas fazem parte do projeto *Slam das Manas*, como *slammasters*. Algumas imagens retiradas do perfil do projeto @slamdasmanas, no Instagram, serão usadas para exemplificar de forma visual o que se encontra textualizado. Abaixo o perfil:

**Figura 1 - Foto do perfil do Instagram Slam das Manas**



Fonte: *SLAM DAS MANAS* [Instagram: @slamdasmanas], 2023.<sup>6</sup>

### 2.3.1. PARTICIPANTES

Neste estudo são utilizadas as imagens reais, bem como os nomes das participantes a fim de dar autoria e assinatura aos discursos analisados. Elas assinaram o TCLE, que foi aprovado pelo Comitê de ética da UFSCar, autorizando o uso de suas imagens e identidades. Considerando que os enunciados foram produzidos em Libras, a manutenção da imagem das participantes garante com que os enunciados em Libras sejam trazidos para a análise por uma questão de materialidade linguística (Nascimento, 2023).

O entendimento do tema pelo próprio grupo conduz as interações de opiniões, ou seja, “[...] desenvolver uma pesquisa utilizando o grupo focal é desenvolver um processo, que

<sup>6</sup>

<https://www.instagram.com/slamdasmanas/>

contém procedimentos que visam a compreensão das experiências do grupo participante, do seu próprio ponto de vista” (Lervolino; Pelicioni, 2001, p. 116). O papel do pesquisador é reunir um grupo característico e guiar suas interações pelos tópicos propostos.

[...] os pesquisadores encontram nos grupos focais uma técnica que os ajuda na investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, bem como dá suporte para a geração de hipóteses, a construção teórica e a elaboração de instrumentos. Trata-se de uma técnica que pode ser usada quando o foco de análise do pesquisador é o grupo. (Gondim, 2003, p. 160).

Com base nas informações que cada uma das integrantes relatou durante suas falas na reunião e, em suas apresentações nos primeiros minutos da chamada, a seguir o perfil de cada uma:

Victória é ouvinte, intérprete de Libras e multiartista. Tem formação em Música, já deu aulas de música e conheceu o *slam* em 2015, mas participava como poetisa *slammer*, apresentava suas performances e sua preferência era por criar poemas eróticos. Em 2023 junto a Katharine criaram o Projeto *Slam* das Manas, onde são *slammasters* (*Slammers* principais). Segue o sinal da participante:

**Figura 2 - Sinal da Victória**



Fonte: De autoria própria.<sup>7</sup>

Katharine é surda, multiartista: poeta, dançarina, atriz, *performer*, *slammer*. Criou o projeto *Slam* das Manas junto a Victória. Engenheira por formação, atualmente faz uma pós-graduação da esfera artística. Seu primeiro contato com o *slam* foi em 2014 no *Slam* do Corpo e usa da sua identidade como mulher surda para criar poemas provocativos, já atuou em parceria com diversos intérpretes em gêneros que demandam parceria. Sinal em Libras da participante:

**Figura 3 - Sinal Catharine**

7

<https://www.youtube.com/watch?v=1cJU6AYZ-YA>



Fonte: De autoria própria.<sup>8</sup>

Por conta da intimidade das duas, como escolha tradutória, todas as vezes que houver referenciada nas falas de Katharine para com a Victória será colocado então o apelido “Vic”, quando citada por Victória, Catharine será apelidada de “Cathy”.

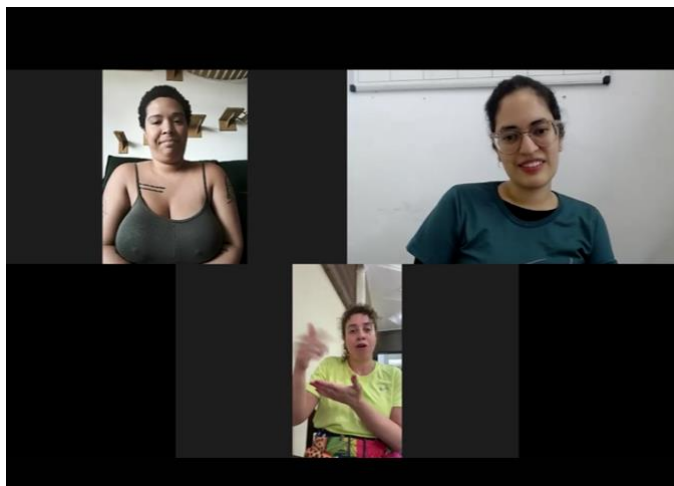
### 2.3.2. ENCONTRO ENTRE PESQUISADORA E PARTICIPANTES

A reunião foi realizada no dia 12 de agosto de 2024, agendada a partir de um combinado com as participantes. A chamada de vídeo durou 36 minutos corridos. A língua utilizada na reunião foi integralmente a Libras. Por haver a presença de uma pessoa surda na chamada (em respeito à participante surda e as demandas do registro para análise foi importante escolher uma plataforma que colocasse todos em destaque durante a chamada). Deste modo foi uma escolha nos encontramos via ZOOM, apareciam na tela todas juntas durante a reunião e na gravação de tela, Victória no canto superior esquerdo, Katharine no inferior, a pesquisadora na janela superior direito, como pode-se ver na no exemplo abaixo:

**Figura 4 - Captura de tela da chamada**

8

<https://www.youtube.com/watch?v=wKYoUhRnjsI>



Fonte: De autoria própria.

Os trechos importantes serão destacados com suas transcrições, demais falas e observações serão parafraseadas e mencionadas de formas menos profundas, com intuito de reforçar a discussão. As participantes foram norteadas com um roteiro flexível de perguntas, muitas das discussões e opiniões obtidas surgiram das demandas que ambas apresentaram e a pesquisadora achou pertinente maior debate.

A ordem das transcrições não seguirá cronologia, os ocorridos serão alocados com o caráter do título no trecho que estiver pertencente a partir dos tópicos abordados, a escolha do método de transcrição foi baseada em Fraga (2023), com uso do português escrito e *QR CODE* e link de cada excerto.

### 2.3.3. TRANSCRIÇÃO DOS ENUNCI(DADOS)

Todo o registro da videoconferência foi transcrito, mas apenas alguns trechos foram selecionados. Todo o conteúdo foi produzido originalmente em Libras, por isso será transcrito com um método que suporte a língua de sinais com base na proposta de Fraga (2023), com uma estratégia de tradução como uso de *QR CODE*. Entendendo a importância da sinalização dos membros do grupo, serão usadas imagens reais da videochamada combinadas com a tradução para o português. Ressaltamos que o uso das imagens do grupo foi assegurado pelo TCLE, e era sabido pelas participantes que não haveria anonimato na apresentação dos enunciados justamente pela característica da língua utilizada:

Para análise dos dados e informações sobre o participante da pesquisa, não usaremos nome fictício e nem ocultaremos a imagem dos participantes, pois ao trabalharmos

com uma língua sinalizada, gesto-visual, é impossível manter o anonimato em um registo em vídeo, visto que só é possível ver o texto em Libras quando se vê quem o produz. (Fraga, 2023, p.61)

As seguintes estratégias de Fraga (2023, p.79) serão seguidas, como:

Os QR Codes foram inseridos com o intuito de mostrar o sinal ou a expressão ou um movimento específico do participante. Evitamos colocar o excerto inteiro para não comprometer a identificação desse trecho, principalmente daqueles que não têm fluência em Libras. Um hiperlink com todo o excerto foi inserido como nota de rodapé em cada excerto para quem quiser ver a fala do participante na íntegra.

Os trechos traduzidos têm o difícil papel de expressar novamente o que já foi dito, sendo esse processo incapaz de ter sua equivalência por completo, “[...] carrega em si a difícil tarefa de transpor, de um lugar para outro, enunciados concretos dirigidos a outro.” (Fraga, 2013, p. 87), por isso a estratégia de contemplar o que já foi dito em sua originalidade enriquece a compreensão dos possíveis leitores, nesse caso favorece principalmente os usuários de Libras.

#### 2.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise dos dados seguiu uma metodologia que contemple seu caráter qualitativo. Considera-se importante que haja descobertas em pesquisas qualitativas, por isso o uso fundamental de perguntas norteadoras significativas, a fim de desvencilhar possíveis resultados infundados conceitualmente. Para compreender os entrevistados são abordados recortes de seu contexto pessoal, assim, a entrevista torna-se um resultado concreto, mas dentro de sua concretude haverá diversas interpretações e conceitos pré internalizados (Minayo, 2012). As questões sempre se tornam flexíveis em contato com os demais sujeitos, a contribuição do entrevistado parte de seu entendimento da pergunta (Alves; Silva, 1992), por isso a importância da abordagem mais objetiva.

Sendo assim, a sistematização é baseada na qualidade da fala dos sujeitos e abordagem do pesquisador, visto que “[...] os grupos focais podem permitir aos participantes a oportunidade de administrar, simultaneamente, seus posicionamentos individuais e desenvolver uma representação coletiva para o pesquisador mediante a construção de significados e de seus impactos na ação.” (Arantes; Deusdará, 2017, p. 808). A generalização dentro do grupo focal deve ser analisada, assim como as demonstrações de posicionamentos que destoam dos demais.

Por não ter tratamento estatístico, a análise qualitativa vai favorecer a organização dos dados pela sua objetividade perante a temática (Lervolino; Pelicioni, 2001), revelando em maior destaque conteúdos com potencial na discussão do corpus. A análise do corpus será por meio de forma dialógica complementando a base teórica escolhida.

Enfim, as resoluções finais dos dados se constituirão com a participação do grupo focal e sua análise, com a pretensão de trazer resultados significativos para a pesquisa, deste modo, a produção do texto consistirá em coerência e coesão temática e estrutural.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 3.1. DUETOS

Alguns dos temas abordados na reunião surgiram de maneira espontânea por parte das participantes e o papel da pesquisadora foi guiar e encontrar pontos de interesse a serem desbravados durante as falas. Essa ocorrência é natural em pesquisas qualitativas o que desafia o pesquisador a entender e qualificar o que se torna interessante para o *corpus* (Godoy, 1995). Muitas observações surgiram também, e principalmente, a partir do que as integrantes achavam importantes, pois era perceptível que a pessoa na chamada com menor conhecimento e experiências no gênero era a pesquisadora.

Assim como elaborado por Lucena (2017), *performance* nesse tipo de *slam* é feita por dois poetas, um deles pode ser intérprete de Libras, mas não se encontra em uma posição de interpretação e um uma “composição”, sendo assim os sujeitos em posição de “Poetas-performers”. O que já é mencionado logo após o fim das apresentações individuais, como esclarecer nas fala da Catharine:

Excerto 02'53" - 03'05" ( 1 ) Catharine<sup>9</sup>

*É importante que a dupla no slam bilíngue seja formada por poetas, não é ser intérprete e ir para o slam depois, não é somente interpretar a voz, sempre fomos poetas.*

O que reforça que o *slam* bilíngue só é possível se ambos forem pessoas já inseridas no universo artístico de *performances*. Como o exemplo a seguir que coloca em paralelo o que é demandado nas *performances* de dançarinos, uma bagagem corporal:

Esta bagagem corporal ou cultura do corpo dos intérpretes fornece sentidos para o público que os assiste e também influencia diretamente os processos criativos dos artistas e as qualidades dos movimentos presentes na obra coreográfica. De certa maneira, esta cultura do corpo está ligada ao “habitus” do artista da dança. (Passos, 2011, p. 11)

Na citação acima é usada para se referir ao universo da dança e enunciados gestuais, mas essa “bagagem corporal” é descrita como a lapidação das práticas corporais que são geradas a partir dos “habitus”, que é o hábito que se gera a partir de algo, no processo de aquisição/aprendizagem artística, com grande influência da discursividade de experimentar e experienciar o corpo e cultura presentes na formação dos códigos artísticos.

Com relação à aprendizagem das linguagens artísticas (ou dos esquemas de percepção do código artístico), é necessário diferenciar dois contextos: a formação de artistas (relacionado à criação e interpretação de obras de arte) e a formação de público (relacionado à recepção e percepção de obras). (Passos, 2011, p. 6)

Excerto 09'28" - 10'01" ( 2 ) Catharine<sup>10</sup>

*Igual ao “beijo” (sinal: beijo de línguas) conhece beijo de línguas, entende o significado, a*



*língua portuguesa e a Libras o corpo junto as expressões, parece que suas existências estão juntas, são únicas, é forte, o beijo une, independente de ser Libras ou português, não parece (apenas as línguas), o beijo já é direto, objetivo.*

<sup>9</sup> <https://youtu.be/sREEWyLdNaI>

<sup>10</sup> <https://youtu.be/d5q6uXHIUws>

Complementando ainda mais a escolha da “dança” em uma das citações anteriores, o “beijo de línguas” pode ser entendido como “Essa dança entre o surdo e o ouvinte, essa coreografia de vozes é o que chamamos *beijo de línguas* [...]” (Lucena, 2017, p. 114).

[...] mas ainda assim o beijo é mais que um encontro. Ele não é mistura, fusão e muito menos inclusão, é um tipo de insurgência poderosa que, quando acontece, provoca e desorganiza aquilo que está estabelecido como norma - talvez pelo fato de trazer o que a ideia de mestiçagem tem de potência e não de anulação de si ou extermínio do outro. (Lucena, 2017 p. 25).

O beijo só acontece se os dois *performers* estiverem com o mesmo destaque na apresentação, fazendo com que o enunciado não sejam dois, separadamente, mas sim que toda *performance* se unifica em um único enunciado.

Excerto 11'33" - 12'24" ( 3 ) Victória<sup>11</sup>

*O que o intérprete tem que entender é que ele precisa estudar muito antes de interpretar a poesia, entender as metáforas, entender os momentos que precisa traduzir e conectar o português com a Libras, e misturar na poesia. Por exemplo, se a Cathy vai em um slam sozinha, e se tiver intérprete como vai ser essa tradução? Entende? O intérprete precisa ter a experiência sim, mas é diferente do nosso trabalho em dueto.*

Ter uma experiência/conhecimento do *slam*, é uma característica destacada por Victoria, tendo em vista como gênero *slam* tem suas demandas, as posições, a *performance*, a voz. O *slam* individual e o *slam* em dueto (monolíngue) é diferente do *slam* em dueto bilíngue. Os interlocutores em cada uma dessas situações têm papéis diferentes e consciências diferentes do público-alvo das *performances*. No caso do *slam* individual, o surdo *slammer* performaria sozinho e a interpretação aconteceria à distância, fora de cena, sem parceria.

Excerto 08'23" - 09'02" ( 4 ) Victória<sup>12</sup>

*Eu acho que no slam bilíngue, precisa ter a parceria, por exemplo, se o intérprete não conhece o surdo, como ele se expressa, isso dificulta. Eu e a Cathy sempre combinamos, ensaiamos, estudamos o poema e a performance, antes da apresentação, sem essa criação artística em conjunto não se consegue fazer.*

**Figura 5 - Registro de *performance***

<sup>11</sup> <https://youtu.be/hLdqcefug3c>

<sup>12</sup> [https://youtu.be/S\\_HxDKe5ZOk](https://youtu.be/S_HxDKe5ZOk)



Fonte: SLAM DAS MANAS [Instagram: @slamdasmanas], 2023.<sup>13</sup>

Duetos implicam em parceria, parceria implica em combinados e uma relação próspera para que haja um processo criativo eficiente, o que implica na existência e troca do sujeito com ele mesmo e sua dupla.

Essas múltiplas relações estão marcadas por peculiaridades determinantes para o desenvolvimento e reconhecimento do sujeito. Para Bakhtin e o Círculo, é através da relação com o outro que o sujeito pode se reconhecer enquanto humano e se posicionar em uma situação enunciativa. (Fraga, 2023, p. 89)

A posição párea dos dois poetas-*performers* assim como humaniza, faz com que eles tenham que se posicionar na conveniência da *performance* em dupla, no excerto 16 nos aprofundaremos nessa questão.

### 3.2. OUTROS DUETOS - DIFERENTES PARCEIROS

Ambas as participantes já tiveram experiências com outras duplas, aqui vamos destacar as opiniões/observações que surgiram sobre outras parcerias e as individualidades nesse processo e, como se organizam para que o “beijo” aconteça.

Os resultados da apresentação dependem de seus locutores “Qualquer enunciado considerado isolado é individual, ou seja, pertence a um determinado locutor, porém cada esfera da comunicação elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros do discurso.” (Passos, 2011, p. 13). Então, o dueto se realiza e torna-se unidade inicialmente pela relação pessoal e acordada com seu parceiro em conjunto a sua identidade.

Excerto 4'25" - 4'40" ( 5 ) Catharine<sup>14</sup>

*Nunca é traduzido, a gente faz acordos, crio minha poesia com minha identidade, vocês ouvintes também têm a de vocês e criam e entendem o que combinam e fazem uma **costura**.*



Tanto o termo/palavra “costura” e o sinal são icônicos, trazem esse sentido de ser uma junção de duas ou mais partes, podemos fazer a metáfora de uma peça de roupa, que várias partes costuradas, moldadas, ajustadas formam uma única peça.

Excerto 19'17" - 19'25" ( 6 ) Catharine<sup>15</sup>

*Quando escolho o tema pergunto se a pessoa aceita fazer, estudamos costuramos, que é o principal na criação do dueto.*

Os acordos surgem, mas cada pessoa traz sua individualidade, alguns surdos têm escolhas diferentes na produção e registro de seus poemas, “É comum também que um poeta surdo, que tenha intimidade com a escrita alfabética, crie um poema nas duas línguas ao mesmo tempo, Libras e português escrito.” (Lucena, 2017, p. 114).

Excerto 15'15" - 15'36" ( 7 ) Catharine<sup>16</sup>

*Tem perfis de surdo, eu uso Libras e o português escrito, gosto de escrever. Depende bastante, eu decoro e me dá segurança, já outros surdos não escrevem nada, faz direto em Libras, varia bastante, igual os ouvintes.*

A intimidade da Catharine com a escrita não é uma universalidade entre os surdos, principalmente por não ser sua primeira língua, então essa possibilidade de haver sempre pronto uma versão do poema em Libras e escrita não é um padrão. Victória relembra suas experiências:

<sup>14</sup> [https://youtu.be/mF9w0zY\\_HHw](https://youtu.be/mF9w0zY_HHw)

<sup>15</sup> <https://youtu.be/DRrEqsheG0o>

<sup>16</sup> <https://youtu.be/Xps5WZ24Ob0>

Excerto 14'21" - 15'12" ( 8 ) Victória<sup>17</sup>

*Trabalhar com a Cathy é diferente de trabalhar com o Edinho (sinal do Edinho), ela me mostra o poema pronto em Libras e a tradução em português já feita, ela me mostra eu penso estudo a gente cria a performance, tudo Ok. Já o Edinho não, ele cria a poesia só em Libras e eu traduzo, os dois têm jeitos diferentes de trabalhar.*

O que mais importa nessa relação, independente da forma que se inicia o processo de criação do poema até a *performance*, é entender que nesse momento de “tradução” a língua de partida tem sua complexidade e a língua de chegada também, então na “costura” precisa-se entender quais estratégias tornam possível a criação do “beijo” (Lucena, 2017). Esse relato reforça que cada surdo tem sua singularidade e identidade construída e transpassada pela trajetória histórico-social do surdo, as leis de acessibilidade são recentes, o acesso a uma educação inclusiva e/ou bilíngue não foi uma realidade de todos os surdos, muitas vezes com uma educação mais oralista.

Aqui também vemos nitidamente que houve sim uma tradução, e que o fato de ser alguém com experiência TILSP influenciou no processo, e até por essa característica específica, que Victoria se tornou parte do dueto com Edinho. Assim como acontece em outras esferas, como a do teatro.

Nessa perspectiva, tradutor e texto da tradução não têm a função de equivalência, mas têm necessariamente uma função de mediação, uma vez que se situam em uma intersecção de dois conjuntos aos quais pertencem, fazendo parte tanto de texto e cultura dos quais partirá a mobilização de discursos, quanto de texto e cultura para os quais o texto foi traduzido. (Fomin, 2018, p.151)

Catharine também fez uma leve retomada as suas experiências no *slam* duetos/esfera artística, com parceiros diferentes, alguns deles intérpretes que já estavam imersos no mundo das artes, a participante deixou claro que tem preferência por participar de duetos e construir suas performances, independente do gênero discursivo, em conjunto com outras pessoas. Até então um relato normativo, só que entre essas várias oportunidades de trabalhos ela se deparou com uma parceria com uma pessoa que não tinha conhecimento em Libras, não sabia, mas era sua parceira de atuação.

Excerto 15'15" - 15'36" ( 9 ) Catharine<sup>18</sup>

<sup>17</sup> <https://youtu.be/ITuju56Txb0>

<sup>18</sup> <https://youtu.be/fX454wBQ1IU>

*Teve outro ouvinte (sinal da pessoa), era ouvinte e não sabia nada de Libras, foi simples fazermos junto, ele(a) era artista! eu ensinei em um dia e fluiu, conseguiu, foi mais visual, se apropriou do poema e criou a voz dele(a), eu orientei ele(a).*

Interessante perceber que existem vários jeitos de fazer costuras, e demonstra claramente a posição poeta-performer, de modo que, o elo principal nessa construção é ter uma concepção artística já formada para driblar as dificuldades que podem aparecer, capacidade esta, que só surge pelas pessoas que já conhecem os códigos de linguagens artísticas.

É necessário salientar que transmitir os códigos de uma determinada linguagem não significa somente ensinar a técnica. Segundo Bakhtin (2002), a melhor forma de aprender uma língua nova não é conhecendo suas normas e regras (gramática) ou identificando suas formas através de exercícios deslocados do contexto discursivo. (Passos, 2011 p.7)

### 3.3. ACORDOS - DENTRO DA RELAÇÃO ESPECÍFICA

Como o grupo focal foi reduzido e as duas integrantes que aceitaram participar, coincidentemente trabalham juntas em um projeto, então pela intimidade é importante dar destaque às especificidades dessa relação. Como o caso delas fazerem apenas *slams* em duetos bilíngues, a Victória não interpreta a Catharine, sempre fazem juntas a *performance* dos poemas.

Excerto 05'07" - 05'53" (10) Victória<sup>19</sup>

*A Cathy já falou, mas é importante lembrar que não fazemos (apresentações) separadas, não é o caso de ela fazer a poesia e eu interpretar, não fazemos isso. Porque a Cathy faz toda a poesia, depois nós duas criamos a performance, não sou intérprete dela, ela já me mostra a poesia toda pronta tanto em Libras quanto a versão em português, eu faço a voz junto com a performance.*

A voz não é uma versão da sinalização, é uma composição, ressignificando as palavras, a voz se torna tanto do surdo quanto a do ouvinte.

Palavra aqui não é entendida como uma oposição aos sinais, o que seria afirmar que apenas ouvintes tem palavras. Não sendo um recurso próprio dos que dominam escrita alfabética, palavra é matéria, timbre é afeto da voz, seja da voz dos surdos, seja da voz dos ouvintes, por isso falamos em *palavras-surdas* e *palavras-ouvintes*. (Lucena, 2017 p. 38)

Excerto 07'33 - 07'08" (11) Catharine<sup>20</sup>

*Ensaíamos sim, precisa dessa relação para entender o uso do espaço durante a performance, movimentos do corpo e as expressões, essa relação é como uma verdadeira costura em conjunto. É impossível fazer separado, impossível, parece mal feito, uma arte desequilibrada, as expressões... Se as duas pessoas têm uma base artística parecida, dá uma força para o visual ficar mais bonito.*

O uso do espaço é um ponto que precisa ter atenção, pois as apresentações de *slam* acontecem em diversos lugares. Foi dito durante a reunião que as pessoas entram em contato com o *Slam* das Manas, e propõe chamar as meninas para fazer apresentações em lugares diversos, locações variadas, até mesmo no meio da rua.

Pedroni (2021), elabora sobre os duetos em poesia próprios da cultura surda, um dos pontos discutidos são os elementos estéticos, e seus funcionamento dentro das performances, por exemplo a posição espacial dos sujeitos durante as apresentações, ao lado ou um atrás um do outro; se é feito em duas ou quatro mãos; o ritmo escolhido; se há simetria na sinalização, como o caso a seguir do sinal da figura 6. Então, sim, temos estratégias que favorecem “o visual ficar mais bonito”.

Elas ensaiam e fazem as melhores escolhas para fazer uma costura que forme o “beijo”, escolhas de sinais e momentos que precisam ser feitos juntos e incorporados para maior significação.

Excerto 27'06" - 27'45" ( 12 ) Victória<sup>21</sup>

*Misturar português e Libras, é esse sinal (sinal de beijo), o sinal de beijo a gente sempre faz juntas, sabe? combinamos antes, combinamos a performance, o corpo, e aí sim fazemos juntas, mas temos momentos separadas, Cathy em Libras e eu em português.*

**Figura 6 - Sinal de “beijo” em performance**

<sup>20</sup> <https://youtu.be/sRi3WWC0SHs>

<sup>21</sup> <https://youtu.be/MYXxeV1Sgs0>



Fonte: SLAM DAS MANAS [Instagram: @slamdasmanas], 2023.<sup>22</sup>

### 3.4. INSPIRAÇÃO - CRIAÇÃO DOS POEMAS

No caso das duas, a pessoa responsável pela criação dos poemas que elas “costuram” é a Catharine, a voz e outros acordos para a *performance* são construídos a partir desse pontapé inicial. A *performance* dos enunciados surge da escolha da compatibilidade das poetas-*slammers*, que precisam se apropriar e expressar as mais diversas temáticas em conjunto.

A segunda fase do enunciado corresponde à necessidade de expressividade do locutor ante o objeto de seu enunciado. A importância e a intensidade dessa fase expressiva variam de acordo com as esferas da comunicação verbal, mas existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível (...) O estilo individual do enunciado se define acima de tudo por seus aspectos expressivos. (Bakhtin, 2000, p. 308 Apud Passos, 2011, p.14).

Excerto 13'13" - 14'15" ( 13 ) Catharine<sup>23</sup>

*Eu crio os poemas, são histórias minhas, mas os acordos da interação é feito junto, se houver a **entonação da voz**, ela pode criar a entonação da voz dela, performance dela, ir*

|

<sup>22</sup> [https://www.instagram.com/p/C1C1fvGJheh/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C1C1fvGJheh/?img_index=1)

<sup>23</sup> <https://youtu.be/9lj7nd-4ThI>



*complementando com ideias, isso depende da criatividade dela, o ritmo, as escolhas de palavras, criar os contextos emocionais, tenho vários poemas escritos, vários outros, eu mostro o poema e houver afinidade ela aceita, e que seja algo que combine comigo e com ela. não dá para ser poemas, por exemplo, sobre negritude... **olhe pra mim** (aponta para si*



*mesma), depende do poema, se combinar comigo eu consigo performar bem, e em conjunto.*

Excerto 19'41" - 20'06" ( 14 ) Victória<sup>24</sup>

*Exemplo, eu tenho preferência pelos temas eróticos, mas a Cathy aborda temas sobre violência contra mulher, mulher surda na sociedade...*

É interessante essa comparação, do que a Victória tem interesse e afinidade, mas que não impede ela de contemplar outros temas que são de maior afinidade para a Catharine.

Excerto 20'10" - 21'16" ( 15 ) Catharine<sup>25</sup>

*A maioria são impactantes, sabe impactar? histórias para pensar no ponto de vista da comunidade surda, entende? As dificuldades sociais que os ouvintes não percebem, sempre provoço os ouvintes, os surdos também, depende. Eu foco nas mulheres, com temas feministas, a maioria tem violência. Como ela já disse (Vic), também gosto de poemas performáticos, entende? Metáforas com o português, com algumas estratégias, majoritariamente é incorporação, consigo por exemplo: **(demonstração visual de expressão, usar a boca, usar a língua, expressões bucais e faciais fortes)**, não é oralizar,*



*são expressões fortes. Sempre os fonoaudiólogos pediam para eu falar, usar expressões bucais, performo com o rosto todo porque o ouvinte precisa entender, não é entender Libras, é sobre a performance visual, pros ouvintes me entenderam claramente.*

<sup>24</sup> <https://youtu.be/s2FQRoJuZrE>

<sup>25</sup> <https://youtu.be/h3norCz9RzM>

Expressão é tudo aquilo que, tendo se formado e determinado de alguma maneira no psiquismo do indivíduo, exterioriza-se objetivamente para outrem com a ajuda de algum código de signos exteriores. A expressão comporta, portanto, duas facetas: o conteúdo (interior) e sua objetivação exterior para outrem (ou também para si mesmo). (BAKHTIN, 2002, p. 111 Apud Passos, 2011, p.1)

Ao ser perguntada sobre o uso da voz durante as apresentações Catherine explicou o porquê de já ter utilizado gritos e falas durante suas *performances*:

Excerto 21'53" - 22'43" ( 16 ) Catharine<sup>26</sup>

*Porque, antigamente a voz, esse tema V-O-Z, foi o tema do meu primeiro poema de slam, junto com (sinal de da antiga dupla), eu percebi que junto ao corpo tem emoções, gritar mostra as emoções. O fonoaudiólogo obrigava oralizar, depois comecei a gritar e todos os ouvintes da plateia estranharam, “como surdo tem voz?” “tem voz?”, a platéia pensa que o surdo é mudo... Comecei a usar muito mais a voz, é um tema provocativo para os ouvintes, não somos mudos.*

A voz é apresentada como um elemento do dia a dia, mas que muitas vezes não é associada ao interlocutor surdo, ao inserir nas suas performances as pessoas prestam atenção devida a quebra de expectativa gerada. Entremente as relações dialógicas presentes nesse processo da formação dos enunciados; “Destes conceitos de Bakhtin podem-se originar duas reflexões sobre a linguagem da arte: as formas de relação do público com a obra e do artista com a obra.” (Passos, 2011 p 14). O que influencia nas escolhas das *performances* é o público e a energia que a plateia emana para elas.

### 3.5. ENERGIA - ESCOLHAS DAS *PERFORMANCES*

As apresentações sempre têm um público, muitas vezes que o *slammer* só o conhece no momento de apresentar-se, então foi perguntado para o grupo se elas tem um roteiro de quais poemas apresentar. Segue as respostas:

Excerto 29'30" - 30'38" - 25'45" ( 17 ) Victória<sup>27</sup>

*No slam não temos como saber tudo que pode acontecer, sabe? não sei, pode acontecer de*

<sup>26</sup> <https://youtu.be/NZSKW6IGhdo>

<sup>27</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=ie0IDbFX2Xo>

*organizar o slam e idealizar o jeito que quer que aconteça, mas no dia acontece diferente, não tem como saber o que fazemos? nós já temos uma lista com os poemas prontos, vários, uma lista longa de poemas já ensaiados, aí no dia percebemos como está a energia das pessoas no lugar, “ eu acho melhor fazer esse poema ” então fazemos, e já sabemos todas as poesias, mas não tem roteiro, no caso, “ vamos fazer esse poema primeiro ” não tem isso as poesias foram decoradas.*

A improvisação no processo criativo pode ser utilizada como é todo ou como fim em si mesmo, como a obra em si. Neste caso a criação, estruturação, execução e exibição da obra perante o público ocorrem simultaneamente, num único momento, em que se fundem memória e intenção (passado e futuro) e intuição (presente). (Passos, 2011 p. 17).

Excerto 24'41" - 25'45" ( 18 ) Victória<sup>28</sup>

*Também a performance é combinada antes, mas sempre acontece diferente, por exemplo, se no dia estivermos com emoções diferentes, mesmo já ensaiado, mas a energia da plateia também pode ser diferente. O difícil no meu trabalho é que preciso acompanhar a Kathy, porque no dia às vezes, ela está **enérgica**, então o corpo dela vai ser mais expressivo nos*



*movimentos, nisso a minha voz precisa acompanhar eu preciso dar entonação, porque a minha voz... não são minhas emoções verdadeiras, minha voz são as emoções dela, se ela está emocionada, a minha voz também tem que estar.*

Essa posição de “dependência” que podemos ver entre a Victoria com a Catherine é um padrão na atuação do intérprete de Libras, que tenta acessibilizar o que o surdo produz em Libras (Quadros, 2004). Só que dentro do recorte do *slam*, a Victória não se enquadra nas normativas que estão nos códigos de ética e afins, a relação é de construção do “Beijo”, não de uma reprodução/moderação, mas sim uma composição, não uma acessibilização, o que tende a ser ético nessa relação é a transmissão de sentidos sem omissões, já que ela não se encontra enquadrada no papel de intérprete, e sim como poeta-performer.

Excerto 27'06" - 27'45" ( 19 ) Victória<sup>29</sup>

*Também percebi que os lugares mudam (nossas escolhas), um local com mais ouvintes, fazemos poesia para provocá-los, para os ouvintes refletirem, se o local tiver mais surdos*

28

<https://www.youtube.com/watch?v=GAwtBujWrhA>

29

<https://youtu.be/TPINujCNKbk>

*escolhemos poesias que conversem com a comunidade surda, esse é o enfoque, então o lugar influencia nossa escolha do poema que vamos apresentar.*

O público é o principal influenciador para que os poemas sejam escolhidos, “Toda obra de arte possui uma materialidade física (visual ou sonora) e se constrói a partir de códigos (movimentos, ações, gestos, formas, linhas, cores, luz, notas, timbres, pausas), carregados de conteúdos ou sentidos que serão percebidos e interpretados pelo público.” (Passos, 2011, p. 2). O público vai receber um enunciado, mas cabe a eles interpretarem a partir de suas identidades e ideologias.

Excerto 30'42" - 31'12" ( 20 ) Catharine<sup>30</sup>

*Não adianta já escolher o poema, porque pode chega no momento e não combinar, vai depender das nossa como estão nossas emoções, qual está mais forte, depende do local de trabalho, é natural, artistas são desse jeito, é sobre improvisar, principalmente utilizar as emoções, que são importantíssimas, a energia também, esses dois causam afinidade*

A arte, sendo uma manifestação de linguagem, possui códigos e signos que são interpretados e/ou reconhecidos pelo público (receptor ou interlocutor). Estes códigos devem, portanto, ser aprendidos e treinados tanto por aqueles que criam e interpretam a obra de arte (os artistas) quanto por aqueles que a recebem / percebem (o público). (Passos, 2011, p. 3).

A energia que os lugares emanam (público) e as próprias emoções das *slammers* como na metáfora da peça de roupa são costuradas, anteriormente, aqui colocado só na perspectiva dos poetas-*slammers*, mas na costura total os aspectos de produção vão além, abraçam o sócio-histórico e cultural de cada indivíduo envolvido.

#### 4. DISCUSSÃO - COSTURANDO E COMPARANDO

Estamos acostumados a ver o intérprete nas posições de promover acessibilidade para o surdo (Lucena, 2017). O *slam* em duetos, entretanto, muda essa perspectiva, transformando as pessoas envolvidas em responsáveis em promotores da cultura surda ao lado dos próprios surdos que vivem e viram tema de seus poemas, como já foi feito por Edinho e por Catharine. Anos de opressão, oralização e cirurgias e tecnologias foram usadas para apagar a surdez, “assim, os inúmeros modos surdos são também os inúmeros modos de tornar-se surdos, infinitos desafios que cada corpo enfrenta para conquistar este corpo-língua-povo próprio.” (Lucena, 2017 p. 68)

Pires (2002) escreve sobre o Enunciado, Dialogismo e Alteridade e podemos usar o autor para amarrar nossa temática. O Enunciado no *slam* tem o caráter de criar-se uma unidade da dupla, porém pode-se separar as partes, mas não fará o mesmo sentido, pois sua formação inicialmente tem um propósito, sua estrutura foi pensada para contemplar duas pessoas, duas línguas. “O enunciado manifesta a história do pensamento em direção ao pensamento e ao sentido dos outros.” (Pires, 2002, p. 46). E o enunciado não é só sobre a fala/*performance*, os locais de atuação influenciam, o público também faz parte do enunciado. Assim como a mesma poesia pode ser falada pela mesma dupla e mesmo assim não carregar o mesmo sentido.

Já o dialogismo ao ser entendido como uma “[...] relação à interação entre sujeitos por ser o próprio princípio constituidor da vida e do social. A relação intersubjetiva, estabelecida pela enunciação, constrói tanto os sujeitos quanto os sentidos do discurso” (Pires, 2002, p. 41) permite perceber características de reprodução de outros discursos, as lutas da comunidade surda e feminista não representam apenas as *slamers* que fazem suas *performances*.

Todo e qualquer discurso mostra quem é o sujeito, as escolhas que cada uma faz na hora de montar sua *performance*. Quando Victória diz que há diferentes *slammers* surdos e a Catharine recupera que também há diversos ouvintes nas relações de dueto percebemos que cada um desses envolvidos têm diferentes percepções de mundo e de referências, mas em todos os exemplos trazem em comum uma linguagem artística, um poeta interior que foi gerado por outros milhares. Assim, como quando a Catharine fala da oralização, quando ela fala de VOZ, quando ela traz traços de sua vivência e de demais surdos para sua *performance*, quando prefere fazer duetos e trabalhar com outros artistas.

A “energia” que as participantes citaram pode ser entendida como a alteridade, mas de uma forma simplificada, vê-se a importância do que o(s) outro(s) ocasionam na formação enunciativa dos duetos, perpassa as duas situações de: o eu-para-mim e o eu-para-o-outro. “A identidade é um movimento em direção ao outro, um reconhecimento de si pelo outro que tanto pode ser a sociedade como a cultura” (Pires, 2002, p. 40). Me dou a liberdade de pensarmos na existência de um “nós”, uma espécie de “nós-para-nós-mesmos” e “nós-para-os-outros”, que seria uma especificidade dos duetos bilíngues, neste caso referente ao *slam*, mas temos diversas outras vertentes artísticas com modalidades bilíngue, como nos teatros. O “nós” estaria presente na perspectiva do “Beijo” referente a unidade destinada ao público “nós-para-o-outros”, e na perspectiva da “costura” com os acordos e combinados em direção “nós-para-nós-mesmos”, relações respectivamente externas e interna dos duetos.

Essa reflexão é só uma ilustração de que os enunciados individuais passam pelo outro e transformam-se em unidade, mas não significa refletirem em uma única significação para seus receptores, homogeneizada é a *performance* em seu quesito de expressão. Assim, os termos destacados pelas participantes e pelo próprio *corpus* foram “Costura” e “Beijo”, termos muito relevantes na construção do gênero, ambas com a sua função de unir os sujeitos dentro daquela relação. “O poeta surdo não está se esforçando para parecer um poeta ouvinte. O poeta ouvinte não está tentando parecer surdo. Não se está representando a possibilidade de algo - de uma relação, de uma convivência.” (Lucena, 2017, p. 26)

O ouvinte da relação pode ou não ser um intérprete de Libras, dentro da categoria temos demandas variadas de atuação, aceitar ou recusar demandas baseando-se na sua capacidade e competência, é recomendado pelo código de ética a recusa em casos que o intérprete não se sinta apto (Febrapils, 2014). O que a outra pessoa precisa ter é um repertório artístico, preferencialmente no *slam*. Por exemplo, Lazzarini (2023) entrevistou estudantes do curso de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais Brasileira - Libras/Língua Portuguesa, para entender sobre a timidez durante a formação e notou que as atividades que mais geram ansiedade e desnorteiam os alunos eram aquelas que eles não tinham preparo antecedente e momentos de muita exposição, essa análise dentro do recorte de pessoas tímidas em sala de aula. Porém, a preparação continua fundamental na esfera artística, tendo estratégias e desenvoltura para improvisação e mudanças, deste modo, os intérpretes precisam avaliar suas competências para tal gênero, entender seus limites de exposições e temas que causem desconforto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dueto no *slam* bilíngue é um gênero híbrido que demanda arte e une os sujeitos surdo e ouvinte em uma unidade: há individualidade, mas a alteridade entre os sujeitos é um dos principais guias na construção e escolha das performances. Os enunciados de cada apresentação têm uma grande conexão com o histórico-cultural da comunidade surda e convida sua plateia para reflexão, independentemente de serem ouvintes ou surdos, mas que já é suposto que independente da língua de fluência os interlocutores serão atravessados não só por uma, mas ambas as línguas, Português e Libras. Não há *slam* bilíngue sem luta surda, luta essa que validou poder recitar poemas *acapela* com as mãos. Por mais que um surdo não performe sobre a temática surdez, sua presença e apresentação já dialoga com toda a história do movimento da comunidade.

Não será todo intérprete hábil para a atuação em *slam*, mas é necessário intimidade e conhecimento de mundo que dialogue com a esfera artística e experiências, ser poeta é um quesito fundamental, caracterizado dentro da *performance* em uma posição de artista, poeta-*performer*. Cada sujeito que participa do *slam* carrega sua própria identidade, cada *performance* é única, cada dupla trabalha diferente e não há unanimidade de estratégias ou temáticas, os laços que unem os envolvidos é a arte. Reitero que são poucos os textos com temática do Duetos no *Slam* Bilíngue, felizmente os poucos que encontramos têm muitos conteúdos e discorrem o tema com maestria.

Os gêneros artísticos pertencentes à cultura surda e precisam ser mais estudados pela comunidade acadêmica para que haja discussões e investigações a partir de suas especificidades e demandas, o que pode influenciar positivamente na valorização linguística da língua de sinais, como as desmistificações da dependência na cultura ouvinte e o falso caráter simplista e superficial que o senso comum colocou sobre comunicar-se em línguas visuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva De Aquino; KLAMT, Marilyn Mafra; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. Duetos Libras-português e as múltiplas linguagens: construção de sentidos de seus possíveis interlocutores. **Crítica Cultural**, Palhoça, SC, v.18, n. 1, p. 135-159, jan./jun. 2023. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/18911/13759](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/18911/13759). Acesso em: 3 de jan. 2024.

ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. da . Análise Qualitativa de Dados de Entrevista: uma proposta. **Padéia**, FFCLRP - USP, Rib. Preto, n.2, p. 61-69, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yKQmzXgZMrdhBCMkdbYvJYj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ARANTES, Poliana Coeli Costa; DEUSDARÁ Bruno. Grupo focal e prática de pesquisa em Análise do Discurso: metodologia em perspectiva dialógica. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 791-814, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8846>. Acesso em: 17 de fev. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov. São Paulo: Martins Fontes, 2010. .pp.3-192.

DE SOUZA ARAÚJO, Wanderlina Maria; DE SOUZA JÚNIOR, Fábio Vieira; PEREIRA, Vinicius Carvalho. Slam Surdo: análise das dimensões política e poética na performance “O mudinho”, de Edinho Santos. **Texto Poético**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 6–25, 2020. Disponível em: <https://textopoetico.emnuvens.com.br/rtp/article/view/706> . Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 24 fev. 2021.

CABELLO, Janaína. Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação Libras/língua portuguesa. **Revista Contemporânea de Educação**, p. 40–59, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/36219> Acesso em 17 de ago. 2023.

CORPO, S. DO. **Instagram**. Disponível em: [https://www.instagram.com/slamdocorpo?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/slamdocorpo?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==) Acesso em: 24 set. 2024.

CORPOSINALIZANTE. **Instagram**. Disponível em: [https://www.instagram.com/corposinalizante?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/corposinalizante?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==) Acesso em: 24 set. 2024.

D'ALVA, R. E. **Instagram**. Disponível em: [https://www.instagram.com/estreladalva?utm\\_source=ig\\_web\\_button\\_share\\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==](https://www.instagram.com/estreladalva?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==) Acesso em: 24 set. 2024.

FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua De Sinais). **Código de Conduta e Ética**. 2014.

FERNANDES, S.; MEDEIROS, J. R. Libras e arte: manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, ed. 54, p. 15 - 29, 2020. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1624/1604> Acesso em: 27 dez. 2023.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SILVA, Marcia; MORAES, Lídia. Constituição do sujeito tradutor e intérprete de língua de sinais. Revelli - **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v.10 n.4 p.219-231, Dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/8126> Acesso em: 22 de ago. 2023.

FOMIN, Carolina. Verbo-visualidade e seus efeitos na interpretação em Libras no teatro. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 13, n. 3, p. 142-164, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/35806> Acesso em 03 de junho de 25

FRAGA, Grazielle Lucio Gomes. **Relações dialógicas entre um tradutor e intérprete surdo e a sua atuação**: um estudo de caso sobre o trabalho em equipe na tradução e interpretação de músicas populares para a Libras. 2023. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254472> Acesso em 31/05/2025.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia** (Ribeirão Preto) , v. 24, pág. 149-161, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/> Acesso em 03 de junho de 25

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas** , [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LAZZARINI, André Luiz. **A timidez na formação dos intérpretes de Libras**: explorando a competência existencial. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/19132/TCC\\_Vers%c3%a3o%20Final\\_%20Andr%c3%a9%20Luiz%20Lazzarini.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/19132/TCC_Vers%c3%a3o%20Final_%20Andr%c3%a9%20Luiz%20Lazzarini.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

LERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 35, n.2, p.115-121, jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/kFzCC9Dfbfv7WzPNQbJZVmF/abstract/?lang=pt> Acesso em 03 de junho de 25.

LORDE, A. A Transformação do silêncio em linguagem e ação. **Portal Geledés - Instituto da Mulher Negras**, 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/a-transformacao-do-silencio-em-linguagem-e-acao/>> Acesso em: 23 de setembro de 2024.

LUCENA, Cibele Toledo. **Beijo de línguas: quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram**. 2017. Dissertação. (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/20478> Acesso em 03 de junho de 25.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 3, pág. 621–626, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de Jan. 2024.

NASCIMENTO, Vinicius. Do campo ao texto em pesquisas com tradutores e intérpretes de Libras-português: desafios na transcrição de corpora bilíngue intermodal simultâneo. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 39, n. 4, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/58715>. Acesso em: 3 jun. 2025.

NASCIMENTO, Vinicius. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 41, n. esp. 2, p. 163–201, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84362>. Acesso em: 3 jun. 2025.

NASCIMENTO, Vinicius BARBOSA, Felipe Venâncio. A atuação de intérpretes de Libras-português durante a pandemia de Covid-19: interpretação remota e interlocução presumida. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 20, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/66130> Acesso em: 3 jun. 2025.

PIRES, Vera Lúcia; KNOLL, Graziela Frainer; CABRAL, Éderson. Dialogismo e polifonia: dos conceitos à análise de um artigo de opinião. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 119–126, 2016. DOI: 10.15448/1984-7726.2016.1.21707. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/21707>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**, Porto Alegre, v. 16, n. 32-33, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29782>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PEDRONI, Victoria. **Dueto de poesia em libras: os desafios de tradução da literatura pelo tradutor dueto**. 2021. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229811> Acesso em: 3 jun. 2025.

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / **Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SLAM DAS MANAS. 08 de ago. 2023. Instagram: @slamdasmanas. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cvsjhr9ubBG/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cvsjhr9ubBG/?img_index=1) Acesso em: 30 de ago, 2024.

SLAM DAS MANAS. 19 de dez. 2023. Instagram: @slamdasmanas. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C1C1fvGJheh/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C1C1fvGJheh/?img_index=1) Acesso em: 30 de ago, 2024.

SLAM DAS MANAS. 24 de Jun. 2023. Instagram: @slamdasmanas. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ct4fE3nuRSI/> Acesso em: 30 de ago, 2024.

VIANNA, R. A linguagem pela perspectiva do Círculo de Bakhtin. **Revista Odisseia**, Natal, RN, v. 4, n. 1, p. 19–33, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/16818/11297>. Acesso em: 31 de dez. 2023.

## ANEXOS

## APÊNDICE APÊNDICE A - TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA / BACHARELADO EM TRADUÇÃO  
E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS/LÍNGUA  
PORTUGUESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016)

DUETOS BILÍNGUES NO SLAM: A PARCERIA ENTRE INTÉRPRETE DE LIBRAS  
E SLAMMER SURDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “**Duetos Bilíngues no Slam; a parceria entre intérprete e slammer surdo**”, sua participação fará parte da monografia da estudante Nicole Teixeira Barbosa, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso TILSP (Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais / Língua Português).

Sua participação será por meio de uma reunião com finalidade de debater o tema em um grupo com demais intérpretes ouvintes e poetas surdos de slam, que já atuaram em duetos bilíngues, segue alguns tópicos importantes :

1. O objetivo deste estudo é analisar e descrever as competências e os desafios envolvidos no processo de *performance* em duetos no slam;
2. O(a) senhor(a) foi selecionado(a) por ser um intérprete/slammer que atuou em um ou mais slams em dueto;

3. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro, isto é, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento;

4. Em caso de desistência, independente do motivo, é seu o direito à recusa. Isso vale em qualquer momento da pesquisa, em caso de não querer mais participar ou até mesmo em não querer continuar vinculado à pesquisa, envie um email para [nicoletb@estudante.ufscar.com](mailto:nicoletb@estudante.ufscar.com), sua mensagem será recebida pelo pesquisador e então confirmado seu pedido de desistência.

5. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação profissional;

6. A entrevista será realizada de modo remoto, no dia e horário a que for mais fácil para a maioria do grupo, e será feito por meio de uma plataforma de videoconferência que seja confortável para todos os membros do grupo. Respeitando as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sobre procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, de 24 de fevereiro de 2021;

7. Se houver gastos diretos referentes a sua participação na pesquisa, poderá ser pedido ressarcimento do valor. Ademais, em casos de danos causados pela pesquisa, você tem direito a indenização.

8. A reunião terá em média a duração de uma hora e meia (1 hora e 30 minutos), podendo variar dependendo da mobilização dinâmica do grupo;

9. A entrevista será gravada, o armazenamento gerado de forma virtual na nuvem não será mantido. Ao gerar a gravação, será feito download (em caso de registro em nuvem) e depois deletado;

10. As interações não serão invasivas. Entretanto, o(s) senhor(a) pode vivenciar desconfortos psicológicos ou emocionais durante a entrevista por lembrar situações, vivências e interações no contexto de trabalho que tenham sido desconfortáveis;

11. Em caso de desconforto você poderá não participar, e terá a liberdade de não responder perguntas, podendo sair da chamada a qualquer momento;

12. Você terá direito a acesso prévio aos tópicos que serão abordados na entrevista;

13. Como procedimento para análise dos dados será realizado a transcrição do áudio e sinalização de sua participação, por esse motivo se faz necessária a gravação. Para esse estudo solicitamos o uso de sua imagem e voz para análise posterior.

14. Por haver falantes de língua de sinais, a transcrição fará uso das imagens do sinalizador caso seja necessário evidenciar algum termo, estratégia ou exemplo em Libras mostrado pelo participante da pesquisa. Por essa razão, sua imagem será utilizada apenas para fins de exemplificação e demonstração dos enunciados em Libras que se fizerem necessários.

15. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, livros, capítulos de livros e publicações na mesma natureza, pois espera-se que essa pesquisa contribua no enriquecimento do conteúdos de interpretação na esfera artística e gênero slam;

16. Para que o pesquisador possa revisar os dados durante a transcrição e análise no período do estudo, de uma forma mais segura, os registros ficarão arquivados em disco local, também com cópia de segurança em armazenamento externo (pendrive);

17. Nenhum dos membros do grupo, que não seja o pesquisador, terão acesso às gravações obtidas na discussão, para que não haja vazamento da imagem não autorizada e divulgação fora do objetivo da pesquisa.

18. Com a conclusão da monografia será enviado uma cópia do documento para comprovação do uso da entrevista e pautas elaboradas a partir das falas.

19. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador principal, podendo tirar

suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, em qualquer momento. É fundamental guardar uma cópia deste documento eletrônico;

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br).

(  ) **Aceito participar da pesquisa**

(  ) **Não aceito participar da pesquisa**

Pesquisador Responsável:

Prof. Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento

Endereço: Universidade Federal de São Carlos/Centro de

Educação e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia. Rod. Washington Luís, km 235, Jardim Guanabara. São Carlos, SP/Brasil. CEP: 05418000

Telefone: xx-xxxxx-xxxx. E-mail: [nascimento\\_v@ufscar.br](mailto:nascimento_v@ufscar.br)

Pesquisadora participante:

Nicole Teixeira Barbosa

Endereço: xxx xxxxxx xxxxxx xx xxxxxxxx, xxx, xxxxxx xxxxx, São Carlos - SP

CEP: xxxxx-xxx

Telefone: (xx) xxxxx-xxxx. E-mail: [nicoletb@estudante.ufscar.br](mailto:nicoletb@estudante.ufscar.br)

Local e data:

---

---

Nome do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisador

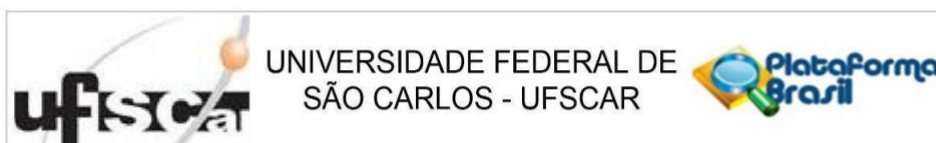
---

Nome do Participante

---

Assinatura do Participante

**ANEXO**



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Duetos Bilíngues no Slam: a parceria entre intérprete e slammer surdo

**Pesquisador:** MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77749024.0.0000.5504

**Instituição Proponente:** CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.767.441

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2290977.pdf), anexado em 10/04/2024:

O slam é uma batalha de poesia, de origem estadunidense da década de 80, originalmente performada em línguas orais por meio de poesias faladas a capela. Com tempo surge uma vertente na comunidade surda, as poesias sinalizadas em Libras (no contexto brasileiro) por slammers surdos, ou também apresentações em duetos, com sinalização pelo surdo e oralização ou oralização/sinalização da poesia pelo performista intérprete ouvinte, tornando a poesia uma apresentação composta em duas línguas, Libras e português. Este trabalho pretende discutir o slam bilíngue, na perspectiva das experiências dos profissionais intérpretes ouvintes e slammers surdos em duetos, e seus desafios da atuação no gênero poético em parceria. A pesquisa usará método qualitativo, por meio de um grupo focal de pessoas que já atuaram no gênero, visando suas vivências profissionais e especificidades da performance no slam, com reunião do grupo realizada por videoconferência. As expectativas são discutir e divulgar a presença de intérpretes nos slams, mas também entender questões técnicas na produção em duetos, posicionamento e como são organizados os poemas. A pesquisa será fundamentada em uma análise bakhtiniana com foco nas discussões da importância

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

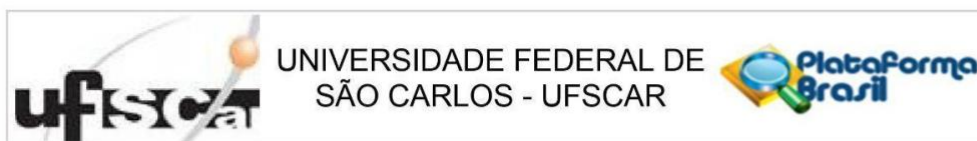
**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

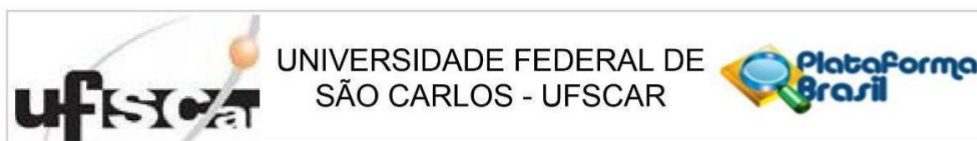


Continuação do Parecer: 6.767.441

sociocultural e histórica na construção das performances e dos profissionais envolvidos, nos movimentos do slam e da surdez.

**Metodologia Proposta:** A pesquisa pretende trabalhar uma abordagem qualitativa. Caracteriza-se qualitativo um método que elabora os fatos a partir do contexto a que pertencem, da posição dos sujeitos envolvidos e captação de suas perspectivas (Godoy, 1995, p. 21). A técnica metodológica para reunir os dados será feita a partir de um grupo focal. Os grupos focais são uma técnica que coleta dados que surgem em interações grupais (Gondim, 2003). É primordial estabelecer quais pessoas farão parte do grupo e os critérios para participação (Lervolino; Pelicioni, 2001). Os produtos gerados pelas discussões grupais são dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema específico. Neste caso, sem sombra de dúvida, torna-se necessário envidar esforços no sentido de compreender como o processo de discussão ocorre para que se avalie suas reais limitações e possibilidades (Gondim, 2003, p.158). O número de participantes de um grupo não pode ser nem exagerado, nem ínfimo, recomenda-se uma média entre quatro a dez pessoas (Gondim, 2003). O entendimento do tema pelo próprio grupo conduz as interações de opiniões (Lervolino; Pelicioni, 2001, p. 116). O papel do pesquisador é reunir um grupo característico e guiar suas interações pelos tópicos propostos. O método adotado pretende captar dados que caracterizem o tema slam em dueto considerando as relações dialógicas desenvolvidas na reunião do grupo focal. Em resumo, a pesquisa terá natureza qualitativa, com o número de participantes indicado para um grupo focal, por delimitação do pesquisador, que reunirá 4 pessoas. Importante destacar que a organização do conteúdo respeitará as orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Brasil, 2021), documento da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O encontro do grupo será em uma plataforma de videoconferência. A entrevista será registrada por meio da gravação de tela, e o conteúdo final da chamada será transcrito. A gravação será de acesso privado para o pesquisador. O RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SERÁ ELABORADO A PARTIR DE UMA AMOSTRA DE CONVENIÊNCIA E AFINIDADE COM O TEMA SLAM BILÍNGUE (SURDOS SLAMMERS; INTÉRPRETES OUVINTES), CONTATANDO CADA POSSÍVEL MEMBRO DO GRUPO FOCAL INDIVIDUALMENTE, ZELANDO PELA SEGURANÇA E SIGILO DE DADOS DOS PARTICIPANTES, A COMUNICAÇÃO SERÁ VIA EMAIL DIRETO, INDIVIDUAL. POR QUESTÕES DE PRATICIDADE, APÓS O GRUPO DEFINIDO, EM CASOS DE EMAILS UTILIZANDO ¸LISTA DE DISTRIBUIÇÃO¸, SERÃO FEITOS APENAS COM A OPÇÃO ¸LISTA OCULTA¸, PROTEGENDO OS DADOS DE CADA SUJEITO. O contato para convite

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

dos participantes será feito apenas após a aprovação do Comitê de Ética. Os integrantes do grupo serão assegurados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e terão consciência prévia da temática. A data e horário do encontro será acordado com o grupo, a duração da entrevista terá em média uma hora e meia. O roteiro de discussão será voltado para a experiência dos intérpretes e slammers e suas percepções, sendo assim, os tópicos são: (i) Apresentação individual de cada membro do grupo; (ii) Quais outras áreas performances artísticas você já atuou; (iii) Como surgiu o primeiro contato com o slam; (iv) Quais demandas são específicas do slam, que diferenciam dos demais gêneros; (v) Como funciona sua preparação pré interpretação de Slam; (vi) Desafios ao atuar em um dueto em slam; (vii) O intérprete também é considerado slammer/poeta. O roteiro foi elaborado para trazer tom provocativo e criar discussões que o grupo se mobilizará para responder, e será respeitado quaisquer outras considerações dos membros do grupo durante a discussão, pois "Partindo de uma análise exploratória de determinado tema, os participantes de um grupo focal podem, por exemplo, levar em consideração em suas deliberações fatores que os pesquisadores não haviam antecipado." (Arantes; Deusdará, 2017, p. 807).

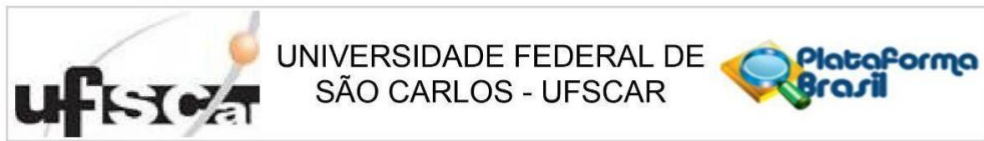
**Critério de Inclusão:** O RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SERÁ ELABORADO A PARTIR DE UMA AMOSTRA DE CONVENIÊNCIA E AFINIDADE COM O TEMA SLAM BILÍNGUE EM DUETO, COM UM GRUPO FORMADO POR PESSOAS QUE JÁ ATUARAM NO GÊNERO, SEJAM POR SEREM SURDOS SLAMMERS OU INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS, OS INTÉRPRETES SERÃO CONVIDADOS INDEPENDENTE DA SUA FORMAÇÃO. DESTA-SE QUE NÃO HÁ PROBLEMAS EM CASOS DE: OS SURDOS SLAMMERS SEREM TAMBÉM INTÉRPRETE, ASSIM COMO, OS INTÉRPRETES PODEM SER CONCOMITANTEMENTE SLAMMERS.

**Critério de Exclusão:** SERÃO EXCLUSOS OU NÃO CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DO GRUPO FOCAL: (I) SURDOS QUE SEJAM SLAMMERS, MAS SEM EXPERIÊNCIA COM SLAM BILÍNGUE EM DUETO; (II) INTÉRPRETES QUE NÃO TIVEREM EXPERIÊNCIA EM SLAM; (III) QUALQUER CONVIDADO QUE NÃO CONSIGA PARTICIPAR DA REUNIÃO DO GRUPO; (IV) INTERPRETES QUE TENHAM EXPERIÊNCIA EM SLAM, MAS SEM NECESSARIAMENTE SE ENQUADRAR COMO ATUAÇÃO EM SLAM BILÍNGUE EM DUETO (NO CASO DO INTERPRETE SER SLAMMER).

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: O objetivo principal da pesquisa é discutir as particularidades, desafios e

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

experiências dos duetos bilíngues (português - Libras) no slam pelas perspectivas de intérpretes ouvintes e slammers surdos que já atuaram/atuaem em slam.

Objetivo Secundário: Como objetivos específicos: (i) Analisar como se constrói a atuação em dueto no slam; (ii) Avaliar o contexto em que as pessoas tiveram contato com o slam; (iii) Discutir quais características que diferenciam atuar em slam de outras esferas artísticas; (iv) Destacar as percepções dos sujeitos surdos e ouvintes referente ao tema.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Os riscos da pesquisa estão em maior parte em desconfortos psicológicos e emocionais, referentes: as questões interpessoais que surgem pela exposição perante o grupo de pessoas; as abordagens de assuntos durante a reunião podem em algum quesito trazer incômodos por estarem vinculadas as experiências pessoais dos membros; exposição por utilização de imagem do individuo enquanto houver sinalização em Libras, consequência da transcrição de falas no decorrer do corpus.

Benefícios: A reunião do grupo traz de forma positiva reflexões pessoais e coletivas sobre a prática do slam bilíngue em dueto, sendo: troca de experiências e estratégias de atuação; Trazer visibilidade para o movimento slam dentro da comunidade acadêmica; discutir parâmetros de atuação de diferentes perspectivas, surda e ouvinte.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

vide campo CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados os seguintes documentos obrigatórios e/ou complementares ao protocolo referente a essa versão do projeto (2ª versão):

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2290977.pdf

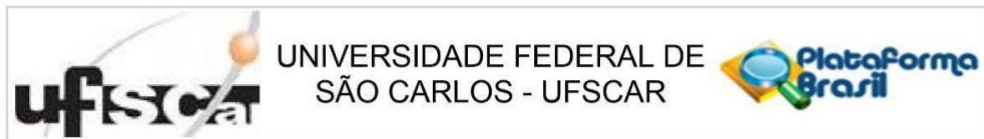
Carta\_Resposta.pdf

projeto\_corrigido.pdf

TCLE\_corrigido.pdf

Folha\_Rosto\_Assinado\_CECH.pdf

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

**Recomendações:**

vide campo CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Quanto às pendências éticas inicialmente apontadas pelo CEP em parecer anterior (Número do Parecer: 6.733.560), o pesquisador respondeu a todos os questionamentos, enviando para tanto os seguintes documentos complementares e/ou revistos:

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2290977.pdf

Carta\_Resposta.pdf

projeto\_corrigido.pdf

TCLE\_corrigido.pdf

Folha\_Rosto\_Assinado\_CECH.pdf

- De forma detalhada, seguem as recomendações do CEP em parecer anterior e a resposta dada pelo pesquisador a cada uma delas (conteúdo consta no documento Carta\_Resposta.pdf, anexado em 10/04/2024):

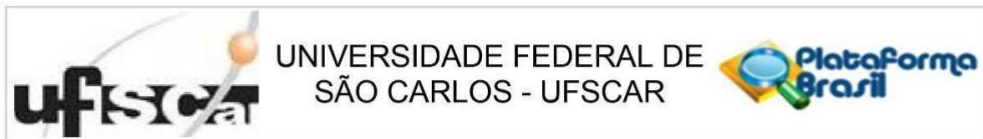
**PENDÊNCIAS**

1.Quanto às informações na Plataforma Brasil:

Pendência 1.1: Sobre o procedimento metodológico - recrutamento dos participantes: Solicita-se explicitar, tanto no projeto quanto nas informações da Plataforma Brasil, como se dará o recrutamento das 4 pessoas participantes do grupo focal, bem como os critérios de inclusão/exclusão dos participantes. Deve-se explicitar que O convite para participação na pesquisa não será feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros;

Resposta: Foi adicionado no corpo d projeto e na área “Metodologia proposta” na Plataforma Brasil, o seguinte trecho: “O recrutamento dos participantes da pesquisa será elaborado a partir de uma amostra de conveniência e afinidade com o tema slam bilíngue (surdos slammers; intérpretes ouvintes), contatando cada possível membro do grupo focal individualmente, zelando pela segurança e sigilo de dados dos participantes, a comunicação

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

será via email direto, individual. Por questões de praticidade, após o grupo definido, em casos de emails utilizando a lista de distribuição, serão feitos apenas com a opção a lista oculta, protegendo os dados de cada sujeito.

Na Plataforma Brasil foram adicionados como Critério de Inclusão: O RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SERÁ ELABORADO A PARTIR DE UMA AMOSTRA DE CONVENIÊNCIA E AFINIDADE COM O TEMA SLAM BILÍNGUE EM DUETO, COM UM GRUPO FORMADO POR PESSOAS QUE JÁ ATUARAM NO GÊNERO, SEJAM POR SEREM SURDOS SLAMMERS OU INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS, OS INTÉRPRETES SERÃO CONVIDADOS INDEPENDENTE DA SUA FORMAÇÃO. DESTA-SE QUE NÃO HÁ PROBLEMAS EM CASOS DE: OS SURDOS SLAMMERS SEREM TAMBÉM INTÉRPRETE, ASSIM COMO, OS INTÉRPRETES PODEM SER CONCOMITANTEMENTE SLAMMERS.

Na Plataforma Brasil foram adicionados como Critério de Exclusão: SERÃO EXCLUSOS OU NÃO CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DO GRUPO FOCAL: (I) SURDOS QUE SEJAM SLAMMERS, MAS SEM EXPERIÊNCIA COM SLAM BILÍNGUE EM DUETO; (II) INTÉRPRETES QUE NÃO TIVEREM EXPERIÊNCIA EM SLAM; (III) QUALQUER CONVIDADO QUE NÃO CONSIGA PARTICIPAR DA REUNIÃO DO GRUPO; (IV) INTÉRPRETES QUE TENHAM EXPERIÊNCIA EM SLAM, MAS SEM NECESSARIAMENTE SE ENQUADRAR COMO ATUAÇÃO EM SLAM BILÍNGUE EM DUETO (NO CASO DO INTÉRPRETE SER SLAMMER).

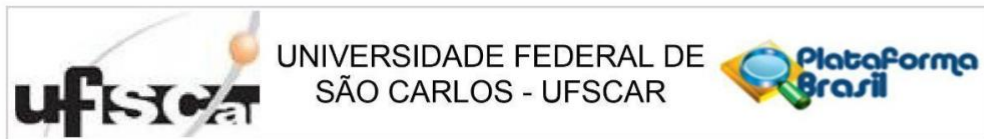
PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA

Pendência 1.2: Quanto ao item a orçamento financeiro: Indicar valor destinado aos custos, mesmo que mínimos, com a execução da pesquisa, uma vez que todo trabalho de pesquisa envolve gastos que precisam ao menos ser previstos pelo pesquisador (papelaria, internet etc);

Resposta: O orçamento foi atualizado, agora, estimado em 150\$ (cento e cinquenta reais), identificado como a Financiamento Próprio, tipificado a custeio, tendo finalidades os gastos em internet e transporte.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA

## 2. Quanto ao documento TCLE

Pendência 2.1: Caso o participante deseje retirar seu consentimento a qualquer tempo da pesquisa, explicitar no TCLE como poderá fazê-lo, de acordo com a Resolução 510/2016 que prevê a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso III). O convite para a participação na pesquisa deverá conter, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento. Nos casos em que não for possível a identificação do questionário do participante, o pesquisador deverá esclarecer a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro / consentimento;

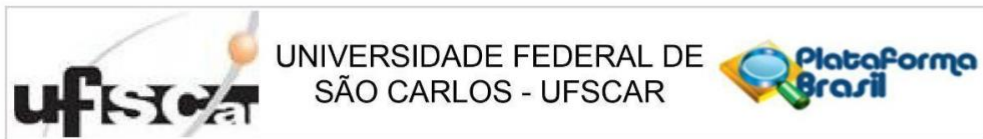
Resposta: Foi inserido no TCLE o item 4: Em caso de desistência, independente do motivo, é seu o direito à recusa. Isso vale em qualquer momento da pesquisa, em caso de não querer mais participar ou até mesmo em não querer continuar vinculado à pesquisa, envie um email para nicoletb@estudante.ufscar.com, sua mensagem será recebida pelo pesquisador e então confirmado seu pedido de desistência.

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA

Pendência 2.2: Caberá ao pesquisador explicar como serão assumidos os custos diretos e indiretos da pesquisa, quando a mesma se der exclusivamente com a utilização de ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso ou já de propriedade do mesmo (Resolução CNS nº 510

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

de 2016, Art. 9º, Inciso VII - do direito ao ressarcimento). Desse modo, rever o item 6 do TCLE, onde se lê: "6. Você não receberá qualquer reembolso relacionado ao uso da internet no momento da coleta de dados sendo de sua responsabilidade o custeio com essas despesas;". Prever no documento o direito ao ressarcimento caso haja gastos diretos com a participação na pesquisa;

Resposta: Foi modificado o citado item 6, atual item 7: "Se houver gastos diretos referentes a sua participação na pesquisa, poderá ser pedido ressarcimento do valor. Ademais, em casos de danos causados pela pesquisa, você tem direito a indenização."

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA

Pendência 2.3: Solicita-se incluir, no referido documento, informações sobre a forma de indenização dos participantes caso seja requerido diante de comprovação de possíveis danos gerados com a participação na pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 9º, Inciso VI).

Resposta: Pendência ajustada e implementada ao item 7: "Ademais, em casos de danos causados pela pesquisa, você tem direito a indenização."

PENDÊNCIA ATENDIDA.

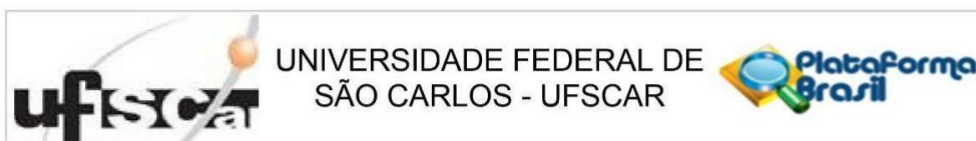
Embasamento para este parecer:

Resolução 510/2016, disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2290977.pdf	10/04/2024 21:15:44		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	10/04/2024 21:15:34	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_corrigido.pdf	10/04/2024 21:15:24	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.pdf	10/04/2024 21:14:11	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinado_CECH.pdf	23/02/2024 12:13:55	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito

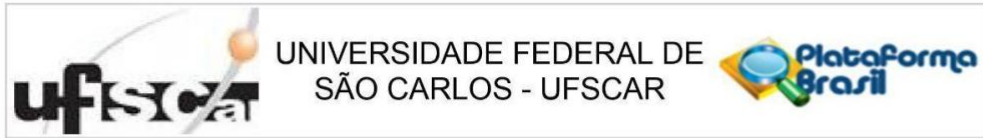
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.767.441

SAO CARLOS, 16 de Abril de 2024

---

**Assinado por:**  
**Sonia Regina Zerbetto**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA  
**UF:** SP      **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685      **E-mail:** cephumanos@ufscar.br